DIREÇÃO CONCURSOS

Introdução à Análise Contábil

Análise das Demonstrações Contábeis

para o concurso ISS Curitiba

Prof. Daniel Negreiros

Sumário

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE EMPRESAS 3

BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO: UMA BREVE REVISÃO ESQUEMÁTICA 7

BALANÇO PATRIMONIAL 7
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) 15

ANÁLISE CONTÁBIL: DESMISTIFICANDO ESSE "FANTASMA" 21

TÉCNICAS DE ANÁLISE 29

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL 30

ANÁLISE VERTICAL 30
ANÁLISE HORIZONTAL 31
RELAÇÃO ENTRE A ANÁLISE HORIZONTAL E A ANÁLISE VERTICAL *32*

ANÁLISE POR INDICADORES 35

ANÁLISE POR ÍNDICES OU QUOCIENTES 35

QUESTÕES DE CONCURSO 37

GABARITO 42

QUESTÕES DE CONCURSO - GABARITO COMENTADO 43

RESUMO DIRECIONADO 60

Análise das Demonstrações Contábeis de Empresas

Ao final dessa aula você terá estudado:

- ✓ Breve revisão esquemática de Balanço Patrimonial e DRE;
- ✓ Conceitos iniciais de Análise das Demonstrações Contábeis;
- ✓ Análise Horizontal e Vertical.

Querido aluno,

É com muito prazer que te recebo para mais uma fase desse desafio tão importante na sua vida: **Tornar-se um servidor público!!!** É uma tarefa que exige disciplina, persistência e renúncia, mas que certamente tem suas compensações, com um salário por vezes excelente e, principalmente, estabilidade no emprego e qualidade de vida.

Dessa forma, fui convidado a te ajudar em uma jornada muito trabalhosa, porém gratificante: Irei ministrar o curso de **Análise das Demonstrações Contábeis de Empresas**, com enfoque na análise de indicadores de performance empresarial. Todavia, antes de dar início ao curso, gostaria de me apresentar a você:



Meu nome é **Daniel Negreiros de Aguiar,** tenho 39 anos e sou Auditor do Tribunal de Contas da União desde janeiro de 2008. Sou formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília (UnB), em junho de 2002. Durante o curso, fui bolsista da CAPES na École Centrale Paris, na França, onde fiz algumas disciplinas do curso de Engenharia Generalista, em um programa de intercâmbio entre os governos brasileiro e francês, chamado "Graduação Sanduíche", no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2000.

Nesse mundo acadêmico, ainda cursei duas especializações: Pós em Gestão em Controladoria Governamental e pós em Auditoria Financeira, pela Universidade de Brasília.

O curioso é que, a despeito de ter me formado em Engenharia, nunca exerci a profissão. Desde o início da faculdade, ministrei aulas particulares de Matemática e Física para o Ensino Médio, experiência que me fez aprender muito. Descobri que, mais do que ensinar, o professor aprende com os alunos, e isso, como diria aquela propaganda, **NÃO TEM PREÇO**.

Bom, logo após a formatura, fui efetivado em uma Multinacional do ramo de Petróleo (já era estagiário), onde trabalhei como Gerente de Vendas e Marketing, no período de agosto de 2002 a dezembro de 2005. Foi um período de experiências fantásticas, realmente valiosas. Entretanto, após mais de três anos de "ralação" pura, sentia que precisava de algo mais consistente para a minha vida, ainda mais levando em conta que meus pais eram servidores públicos e sempre me encorajaram a tentar concursos, "pressão" agravada pelo fato de que meu irmão mais novo acabara de ser aprovado para Analista do Banco Central do Brasil (órgão em que meus pais trabalharam a vida inteira e hoje gozam de merecida aposentadoria). Era a "deixa" que faltava!!!

Pedi demissão e comecei a batalha!! Pesquisei várias carreiras e cheguei à conclusão que o meu perfil se encaixava com a carreira do TCU, além de ter uma excelente remuneração e outras vantagens características do cargo. A partir daí pensei comigo mesmo que só pararia de estudar se fosse aprovado nesse concurso. O tão esperado edital só foi publicado um ano e meio depois. Antes disso, enfrentei alguns concursos, tive várias alegrias, mas muitas dificuldades, vontade de desistir, medo de não ser aprovado. Não pense que só você passou ou passa por isso. **É inerente à "profissão" de concurseiro!**

Durante o tempo em que estudei, aprendi algumas coisas a respeito desse mundo dos concursos públicos. Uma delas foi que **não existe uma fórmula mágica para ser aprovado**. Cada um tem seu perfil, suas peculiaridades e limitações. Para mim o que faz realmente a diferença é você ser organizado, ter muita força de vontade e, especialmente, ter **FOCO** no objetivo. A trajetória não é nada fácil, mas a dedicação e a perseverança fazem toda a diferença.

Acho muito importante prestar concursos durante a sua preparação, mesmo que o edital não seja tão parecido com o docargo dos seus sonhos. Basta se inscrever em todos aqueles em que estiver sendo cobrado pelo menos algum conteúdo que você esteja estudando. Não pense que estará perdendo tempo. É importante para ganhar experiência, familiarizar-se com as condições às quais estará exposto no grande dia e, assim, otimizar o seu desempenho. Em suma, faça concursos!!!

Muitas vezes o equilíbrio emocional é fator que te coloca à frente de candidatos melhor preparados do que você, no dia da prova

Mas cuidado!!! Prestar alguns concursos durante a sua preparação não significa sair do FOCO, ou seja, mantenha-se estudando as matérias concernentes à área que você escolheu!!!!! Vamos caminhar na DIREÇÃO certa!!

Nesse período em que fui concurseiro, **além do TCU/2007**, no qual fiquei em 40º lugar para a área de Auditoria Governamental (ufa, eram 44 vagas!!!), presteipoucos, mas valiosos concursos. Em alguns deles, eu me inscrevia apenas para treinar mesmo. Acabei sendo **aprovado e convocado** nesses três:

1. **FCC - MPU 2007 – Analista de Controle Interno** – 8ºlugar (trabalhei nesse cargo de 11 de julho de 2007 a 23 de janeiro de 2008).
2. **FCC - MPU 2007 – Técnico de Orçamento** – 13º lugar
3. **CESPE - ANVISA 2007 – Técnico Administrativo** – 18º lugar

Além disso, fui aprovado, mas fora das vagas, nos concursos: **ESAF - AFC/CGU 2006 – Área: Auditoria e Fiscalização – Brasília-DF - 161º lugar** (o primeiro concurso a gente nunca esquece!) e **FCC - Câmara dos Deputados 2007 – Analista de Material e Patrimônio – 21º lugar** (quando saiu o resultado deste, eu já estava aprovado no TCU, e desisti da 2ª fase, que era a confecção de um parecer técnico).

Tranquilo, não é? Não, nem um pouco. Foi fruto da leitura de dezenas de livros e resolução de pilhas e pilhas de exercícios, complementados por horas e horas de aulas das mais diversas disciplinas. Cada concurso teve a sua importância, mas acredito que os mais valiosos foram os que não fui aprovado, pois dessas decepções e erros surgiram aprendizados.

Para finalizar, digo: não desista nunca, mesmo se você estiver nessa batalha há algum tempo; para você que inicia os estudos agora, saiba que o importante é ter atitude; portanto, **MÃOS À OBRA!!!!** Lembre-se de que todos nós temos problemas, tentações e obstáculos. Mas o candidato a uma vaga em um concurso público deve saber que todas essas tentações podem esperar, afinal de contas, depois da aprovação, você vai poder fazer tudo aquilo que não fez enquanto esteve se preparando. Quanto aos obstáculos, pode ter certeza de que todos os candidatos possuem os seus, pois como eu já disse, é inerente à "profissão" de concurseiro.

Falando sobre a nossa disciplina, inicialmente acho importante mencionar que de uns tempos para cá, a Análise das Demonstrações Contábeis vem ganhando bastante importância no cenário dos concursos públicos, e se tornou

praxe essa disciplina ser cobrada em concursos da área fiscal e de controle. Ou seja, é importante, SIM, estudar Análise Contábil, pessoal! Para vocês terem uma ideia, nos últimos dois concursos do TCU, caíram mais itens de Análise do que de Contabilidade Geral, uma matéria bem mais extensa!

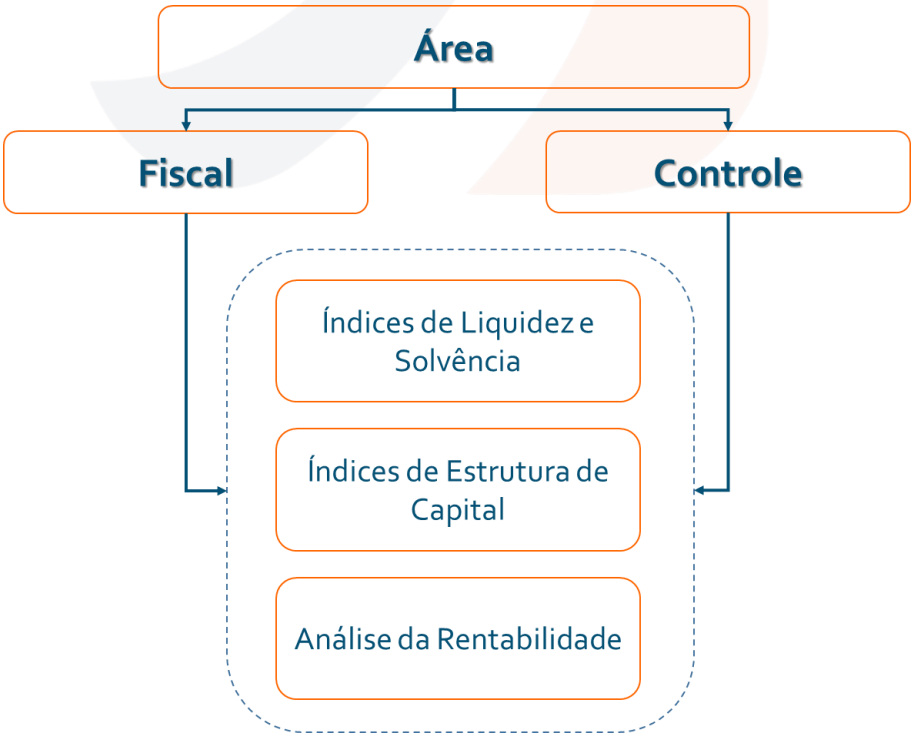
Mas professor, é difícil aprender essa matéria? Primeiramente, importante dizer que é necessário que o aluno tenha uma certa intimidade com a estrutura das principais demonstrações contábeis obrigatórias (especialmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício). Uma vez que o aluno tem isso bem consolidado, a tarefa se torna muito mais simples, como veremos em breve!

Para isso, partiremos do pressuposto que não se aprende Análise Contábil sem resolver muitos e muitos exercícios! E, por fim, uma dica: especificamente para Análise das Demonstrações Contábeis, praticamente qualquer questão de prova, por mais antiga que seja, é ferramenta MUITO útil para você. Ou seja, não negligencie uma questão porque ela é "antiga". No nosso curso, **vamos priorizar as questões mais atuais (2019, 2018, 2017 e 2016)**, mas escolhi também questões mais antigas, mas com a "cara" da banca organizadora, assim você tem mais e mais ferramenta de treino para consolidar o conhecimento!

Então, vamos ao que interessa!!!!

Dividiremos o curso em **5 (cinco) aulas**, sendo três de teoria e exercícios e duas especialmente para os testes de direção, para que você tenha a real noção do quanto você evoluiu no conteúdo. Nelas, a intenção é esgotar o conteúdo do edital do concurso do ISS Curitiba, a ser realizado pela UFPR. Na verdade, devo dizer que as ementas das disciplinas nesse edital não foram muito bem explicativas, motivo pelo qual tentaremos nos basear pelas últimas provas dessa banca para tentar prever o que vai ser cobrado no nosso concurso. Mas aí digo a você que também nos utilizaremos de questões de outras bancas, para que você tenha uma preparação completa.

Só para ter uma ideia, observando todas as últimas provas de Análise das áreas fiscal e de controle, tanto do CESPE quanto das outras principais bancas (FCC, FGV e até mesmo a UFPR, que não tem muitas provas da nossa disciplina), os assuntos mais cobrados estão cobertos pelas nossas aulas:



A programação das aulas será a seguinte:

Aula	Data	Assunto
00	19/02/2019	Breve revisão esquemática de Balanço Patrimonial e DRE; Introdução à Análise Contábil; Conceitos Básicos de Análise; Análise Horizontal e Vertical;
01	12/03/2019	Índices de Liquidez e Solvência; Análise da estrutura de Capital e da Solvência: Indicadores de Endividamento e de Imobilização
02	19/03/2019	Teste de Direção (aulas 00 e 01)
03	02/04/2019	Análise da Rentabilidade: retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e estudo da alavancagem financeira; Equação *DuPont*: rentabilidade sob os aspectos da lucratividade e produtividade.
04	09/04/2019	Teste de Direção (aula 03)

Está pronto? Então vamos nessa!!!!!

Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado: uma breve revisão esquemática

Antes de iniciarmos o estudo propriamente dito de Análise das Demonstrações Contábeis eu proponho fazermos uma **breve revisão esquemática** da estrutura do **Balanço Patrimonial** e da **Demonstração do Resultado**, bem como do significado (teórico e prático) das contas e subcontas do Ativo e Passivo, este talvez de uma maneira que você jamais havia visto.

Balanço Patrimonial

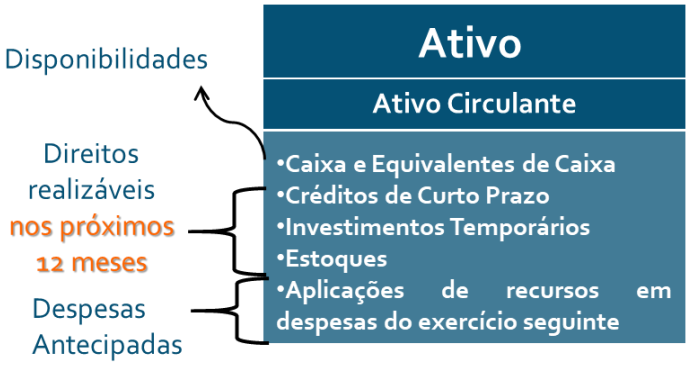
Sabemos que o Balanço Patrimonial representa a situação patrimonial e financeira da entidade em uma determinada data (o encerramento do exercício social). Denota, portanto, uma situação estática, uma "fotografia" da entidade naquele exato momento. A geração do *iphone* pode entender como um "print" na situação da entidade naquele determinado instante.



Lá na Contabilidade Geral nós estudamos a estrutura desse demonstrativo, disciplinada pelo art. 179 da lei 6.404/1976 (lei das S.A.s) e pronunciamentos do CPC:



Esquematicamente, podemos traduzir os elementos do Ativo Circulante da seguinte maneira:



Ou seja, no **ativo circulante** de uma empresa são alocados os itens patrimoniais de maior liquidez e de menor rentabilidade teórica, via de regra.

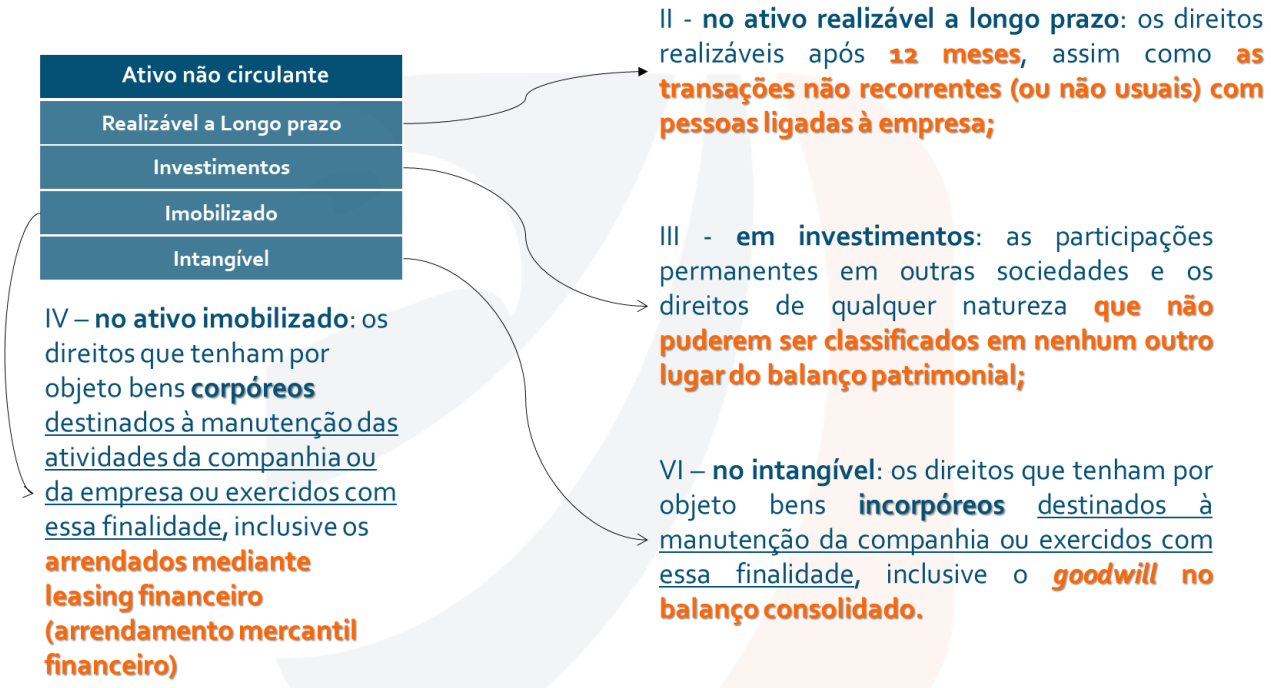
Em suma, registramos no **ativo circulante**:

(i) o que é dinheiro ou se equivale a dinheiro (**disponibilidades**);

(ii) os **valores a receber de curto prazo** (próximos 12 meses), juntamente com os **estoques de mercadorias** para revenda; e

(iii) as **despesas antecipadas**, que se realizarão também no curto prazo e cujo significado estudaremos com maiores detalhes na próxima aula.

Já o **ativo não circulante**, traduzindo o que está disciplinado nos incisos II a VI do art. 179 da lei das S.A.s, seus elementos são dispostos como no esquema abaixo:



O que devemos levar para a prova a respeito desses incisos?

(i) existem valores a receber também nos componentes não circulantes, mas somente os de longo prazo[1], no subgrupo **ativo realizável a longo prazo (ARLP)**;

(ii) os demais componentes não circulantes têm **caráter permanente** (fixo), ou seja, não estão na empresa para serem vendidos (transformados em dinheiro)[2], mas sim para propiciar condições para que a empresa obtenha resultados (manter a atividade da empresa ou gerar renda a ela);

(iii) os subgrupos **imobilizado** e **intangível** têm uma característica essencial em comum: estão ali na empresa para **manutenção das suas atividades**, sendo diferenciados, portanto, pela característica tangível (corpórea) de um e intangível (incorpórea) do outro;

[1] Com exceção das transações não recorrentes com pessoas ligadas à empresa, ou seja, os direitos derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas (artigo 243), diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia

[2] Isso não significa que a empresa não pode se desfazer desses ativos; apenas indica que eles não têm como finalidade principal a venda

(iv) o subgrupo **investimentos** acaba sendo uma classificação **residual**, haja vista que serão ali alocados, além das ações e quotas adquiridas pela empresa sem intenção especulativa, os elementos que a empresa não puder classificar no ativo circulante (nem no ARLP), tampouco no imobilizado e no intangível, já que **não** são destinados à manutenção da atividade da empresa (ex.: obras de arte (em empresas que não as comercializam), bens de renda).

Esquematicamente:



Existem valores a receber também nos componentes não circulantes, mas somente os de longo prazo*, no subgrupo **ativo realizável a longo prazo (ARLP)**;



Os demais componentes não circulantes têm **caráter permanente** (fixo)



Os subgrupos **imobilizado** e **intangível** têm uma característica essencial em comum: estão ali na empresa para **manutenção das suas atividades**



o subgrupo **investimentos** tem classificação **residual:** serão ali alocados, além das participações permanentes, os elementos que a empresa não puder classificar nos demais subgrupos do ativo.

Você e eu já estamos "carecas" de saber que o Ativo representa o **conjunto de bens e direitos da empresa**, o Passivo, o **conjunto de obrigações da empresa com terceiros**, e o Patrimônio Líquido, os **recursos dos sócios, a riqueza efetiva da entidade**, não é?

Eu costumo dizer que esse são conceitos "pouco maduros" dos grupos do balanço patrimonial, uma vez que as normas contábeis evoluíram e temos que caminhar junto com essa evolução. E foi assim que o CPC oo (Estrutura Conceitual) remodelou as definições, caracterizando-as pelos seguintes requisitos:



Dessa forma, podemos dizer que o **Ativo**, o principal grupo quando se fala em análise, é caracterizado simultaneamente por:

1) Ser um **recurso controlado pela entidade**, ou seja, a entidade tem o direito de explorar aquele item e dele extrair os benefícios econômicos. Importante saber que esse direito geralmente é formal (legal ou contratual) mas não necessariamente o é (predominância da essência sobre a forma);

2) Ser **Resultado de eventos passados**: As entidades normalmente obtêm ativos por meio de sua compra ou produção, mas outras transações ou eventos podem gerar ativos. Por exemplo, um imóvel recebido de ente governamental como parte de programa para fomentar o crescimento econômico de dada região ou a descoberta de jazidas minerais. Transações ou eventos previstos para ocorrer no futuro não dão origem, por si só, ao surgimento de ativos. Desse modo, por exemplo, a intenção de adquirir estoques não atende, por si só, à definição de ativo[3];



3) Existir, por sua causa, a **expectativa de fluxo futuro de benefícios econômicos**: característica mais importante do ativo, e vem sendo bastante cobrada em prova: o benefício econômico futuro incorporado a um ativo é o seu potencial em contribuir, direta ou indiretamente, para o fluxo de caixa ou equivalentes de caixa para a entidade. Tal potencial pode ser produtivo, quando o recurso for parte integrante das atividades operacionais da entidade. Pode também ter a forma de conversibilidade em caixa ou equivalentes de caixa ou pode ainda ser capaz de reduzir as saídas de caixa, como no caso de processo industrial alternativo que reduza os custos de produção.

Entretanto, para efeito de análise contábil, é importante que você vá ainda mais além no significado do ativo, principalmente em termos práticos: Assim, na prática, o **ativo** reflete ou representa as **decisões ou as estratégias de investimento** tomadas no passado (recente ou não) pelos gestores, que ainda influenciam a performance da empresa e demandam capital.



O **passivo** (de mais simples entendimento), por sua vez, é o retrato das **decisões de financiamento** da empresa. Com o passar das aulas, você verá que esse **equilíbrio entre as decisões de investimento e financiamento** da empresa é de vital importância para a sua saúde financeira:

[3] Pronunciamento CPC 00 – Estrutura Conceitual

Se essas decisões forem tomadas de maneira adequada ao longo dos anos, a empresa provavelmente será capaz de gerar lucros em magnitude suficiente para remunerar os sócios acima de seus custos de oportunidade[4] e manter um nível de risco reduzido para credores e sócios[5].

Outro detalhe importante, que você pode ver na figura acima, é um "mantra" que jamais poderemos esquecer, e com ele o índice de acerto em questões de prova aumenta muito:

> Teoricamente, a rentabilidade dos itens do ativo cresce à medida que descemos, ou seja, **os ativos permanentes têm rentabilidade maior do que os circulantes**. Por isso, os ativos permanentes são chamados de "direcionadores da vantagem competitiva das empresas".

Como já sabemos que a liquidez do item do ativo diminui dos componentes circulantes para os permanentes, chegamos à conclusão de que a liquidez e a rentabilidade caminham (quase sempre) em sentidos opostos. Isso é o que chamamos de **"dilema liquidez-rentabilidade"**.



Em contraste com a análise de liquidez, a rentabilidade tem objetivos que muitas vezes são diametralmente opostos, visto que para se conseguir **alta liquidez** geralmente se conta com **recursos ociosos**, o que compromete a otimização da rentabilidade. Da mesma forma, a **maximização da rentabilidade** também implica, normalmente, em se trabalhar **"na corda bamba",** com muitos recursos de terceiros, principalmente quando se consegue com custos abaixo do que os ativos conseguem produzir, mas isso aumenta muito os riscos e pode provocar sérios problemas de capacidade de liquidação das obrigações nos "soluços" negociais[6].

Lembrando a você que **SEMPRE** é necessário investigar a causa da liquidez **alta ou baixa**.

A **primeira** não necessariamente é boa para a empresa (pode comprometer a rentabilidade, indicando recursos ociosos, como disse), mas é um indicativo, muitas vezes, de boa situação financeira, sábia administração (geralmente quando é resultado de um passivo circulante baixo) e indica maior independência da empresa em relação aos credores e maior a sua capacidade de enfrentar crises e dificuldades inesperadas[7].

A **segunda** pode indicar que a empresa se arrisca para conseguir altas rentabilidades, todavia usualmente essa estratégia advém de uma alta dependência de recursos de terceiros, o que pode ser um indicio de má gestão, principalmente se levarmos em conta as altas taxas de juros no Brasil.

---

[4] Esse é o grande objetivo de uma empresa!!!!!!!!!!!!!

[5] MÁLAGA, Flávio Kezam. Análise dos demonstrativos financeiros e da performance empresarial: para empresas não financeiras. 2ª ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

[6] MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

[7] MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Vamos avançar ainda na análise de liquidez, que ganha contornos dinâmicos com o estudo do capital de giro e ciclos operacional e financeiro. Mas com essa discussão inicial em mente, você está pronto para evoluir no estudo da matéria. Veremos isso com maiores detalhes nas próximas aulas.

Especificamente quanto ao **passivo**, para efeito do estudo robusto da análise das demonstrações, basta sabermos que se trata das **origens (fontes de recursos)**, que advém de **terceiros (passivo exigível)** e dos **sócios (patrimônio líquido)**, além entendermos algumas nomenclaturas, que vão ser desvendadas ao longo das aulas. A principal delas é a segregação dos elementos do passivo (sobretudo circulante) e passivo de financiamento e passivo de funcionamento:

Passivos de Financiamento, também chamados de Passivos Onerosos, são todas as obrigações que geram ônus financeiro para a empresa por conta da utilização de recursos de terceiros (ex.: juros e despesas financeiras em geral). São exemplos desse tipo de passivo os empréstimos e financiamentos contratados junto a instituições financeiras.

Passivos de Funcionamento, também conhecidos como Passivos não Onerosos, são todas as obrigações que não geram ônus financeiros para a empresa, ou os geram de maneira implícita, como os impostos a pagar, fornecedores, salários a pagar e demais contas eminentemente operacionais do passivo. Assim, para fins de provas de concursos, admite-se que tais obrigações não produzem despesas financeiras.

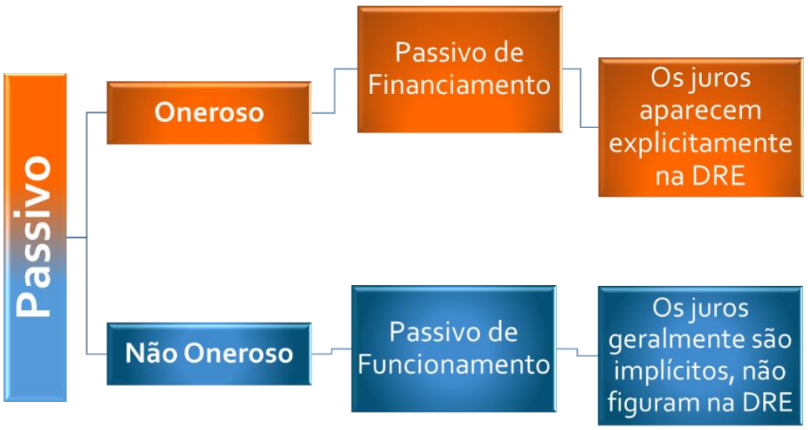


Quando formos estudar a análise da Necessidade do Capital de Giro, tais passivos podem assumir nomenclatura diferente: **Passivo Errático (Financeiro) e Passivo Cíclico (Operacional)**, respectivamente, como podemos verificar na figura a seguir.



A dica para saber se estamos a tratar de um passivo oneroso ou não oneroso é:

Atenção!!



Por fim, o esquema abaixo apresenta o balanço patrimonial, no qual o ativo é segregado em "especulativo" e "permanente", segundo uma das caraterísticas mais importantes para o nosso estudo; o primeiro está na empresa com a **intenção de conversibilidade em dinheiro (realização)**; já o segundo, não integra a empresa com esse objetivo, mas, como já mencionei, **para propiciar condições para que a empresa obtenha resultados (manter a atividade da empresa ou gerar renda a ela)**:



Sabendo disso, agora vamos **resolver uma questão bem recente da UFPR sobre o assunto**:

Como isso é cobrado em concursos?

1. (UFPR/Coren-PR/Contador/2018) E m relação à estrutura do Balanço Patrimonial, assinale a alternativa correta.

a) Reservas de Capital, Reservas de Lucros e Ajustes de Avaliação Patrimonial são divisões do Patrimônio Líquido.

b) A legislação societária brasileira estabelece que o Passivo é dividido em Passivo Circulante, Passivo Exigível a Longo Prazo, Resultados de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido.

c) As Provisões com Créditos de Liquidação Duvidosa devem ser contabilizadas no Passivo Circulante.

d) A legislação societária brasileira estabelece que o Ativo Não Circulante é dividido em Investimentos Permanentes, Imobilizado e Diferido.

e) A legislação societária brasileira determina que devem ser classificados como circulantes os ativos e passivos cuja realização ocorra até o término do exercício social corrente.

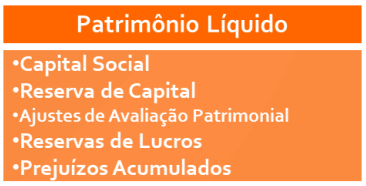
Gabarito: letra A.

Comentário:

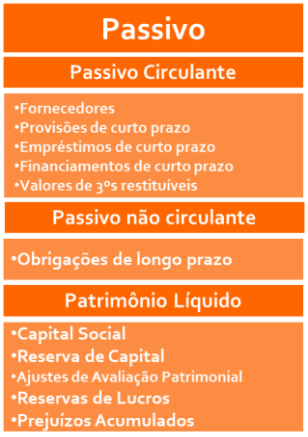
Questão que versa sobre a estrutura e classificação dos elementos no balanço patrimonial. Vamos às alternativas:

a) Reservas de Capital, Reservas de Lucros e Ajustes de Avaliação Patrimonial são divisões do Patrimônio Líquido.

Item CERTO. O patrimônio líquido é composto basicamente por: **Capital Social, Reservas de Capital, Reservas de Lucros, Ajustes de Avaliação Patrimonial e Prejuízos Acumulados, entre outras contas**:



b) A legislação societária brasileira estabelece que o Passivo é dividido em Passivo Circulante, Passivo Exigível a Longo Prazo, Resultados de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido.



Item ERRADO. Desde o advento da lei 11.638/2007, que alterou a lei 6.404/1976, o Passivo é dividido em: **Circulante, Não Circulante e Patrimônio Líquido**. A classificação mostrada pela banca era válida antes da mencionada alteração na lei 6.404/1976.

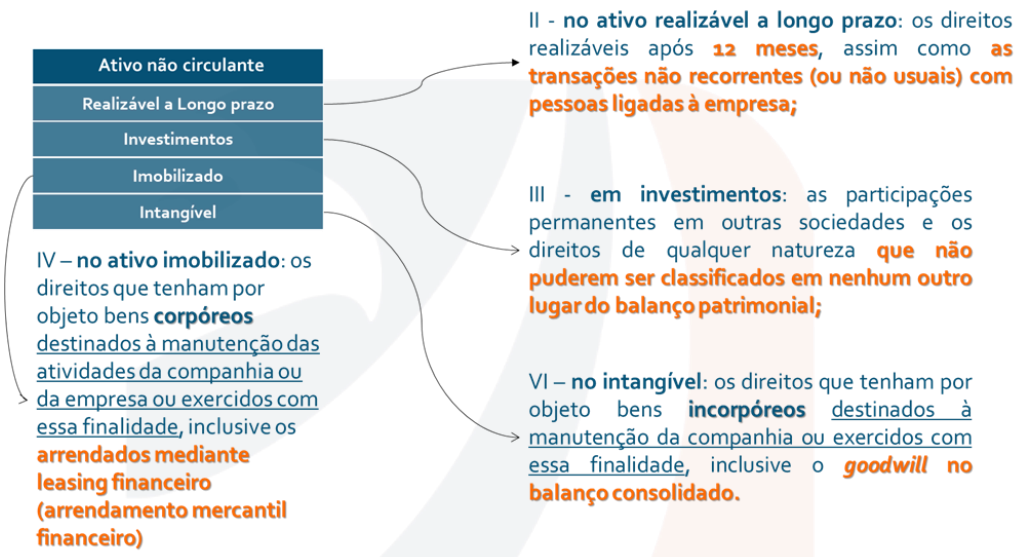
c) As Provisões com Créditos de Liquidação Duvidosa devem ser contabilizadas no Passivo Circulante.

Item ERRADO. As **Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa** (nome tecnicamente correto para a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa após o advento do CPC 25) são contas retificadoras do ativo, mais precisamente das contas Clientes, Duplicatas a receber ou Contas a receber.

Sabe-se que as provisões propriamente ditas DEVEM ser classificadas no passivo, geralmente circulante, porque todas elas têm natureza de obrigação. Mas como acabo de dizer, as perdas estimadas com devedores duvidosos, antes denominadas provisões para devedores duvidosos, perderam apenas a nomenclatura de provisão, pois mantêm a natureza de **estimativa de perda de ativo**, e como tais devem ser classificadas no ativo, como contas retificadoras.

d) A legislação societária brasileira estabelece que o Ativo Não Circulante é dividido em Investimentos Permanentes, Imobilizado e Diferido.

Item ERRADO. Desde o advento da lei 11.638/2007, que alterou a lei 6.404/1976, o Ativo não circulante é dividido em: **ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível**. Vale ressaltar que ainda podem haver item registrados em contas de ativo diferido (apesar de ter sido extinto), se não puderem ser reclassificadas em outros subgrupos ou se não foram totalmente amortizados.



e) A legislação societária brasileira determina que devem ser classificados como circulantes os ativos e passivos cuja realização ocorra até o término do exercício social corrente.

Item ERRADO. Os artigos 179, I e 180 são claros no sentido de que devem ser classificados como circulantes os ativos e passivos cuja realização ocorra até o término do exercício social **subsequente**.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE é um demonstrativo de menor complexidade, tanto para a Contabilidade Geral quanto para o entendimento da análise das demonstrações.

Para que você gabarite as provas de análise, é suficiente que você entenda a estrutura e a essência de cada um dos itens da Demonstração do Resultado, que é um demonstrativo vertical (fácil de compreender essa característica) e dedutivo, pois partimos das **receitas brutas** (ou líquidas, se formos respeitar o CPC 26) e deduzimos todas as despesas da empresa naquele exercício social para encontrarmos o resultado líquido, sempre obedecendo o **regime de competência**, de modo que as receitas e as despesas sejam lançadas no período que aconteceram (fato gerador), e não somente quando recebidas ou pagas.

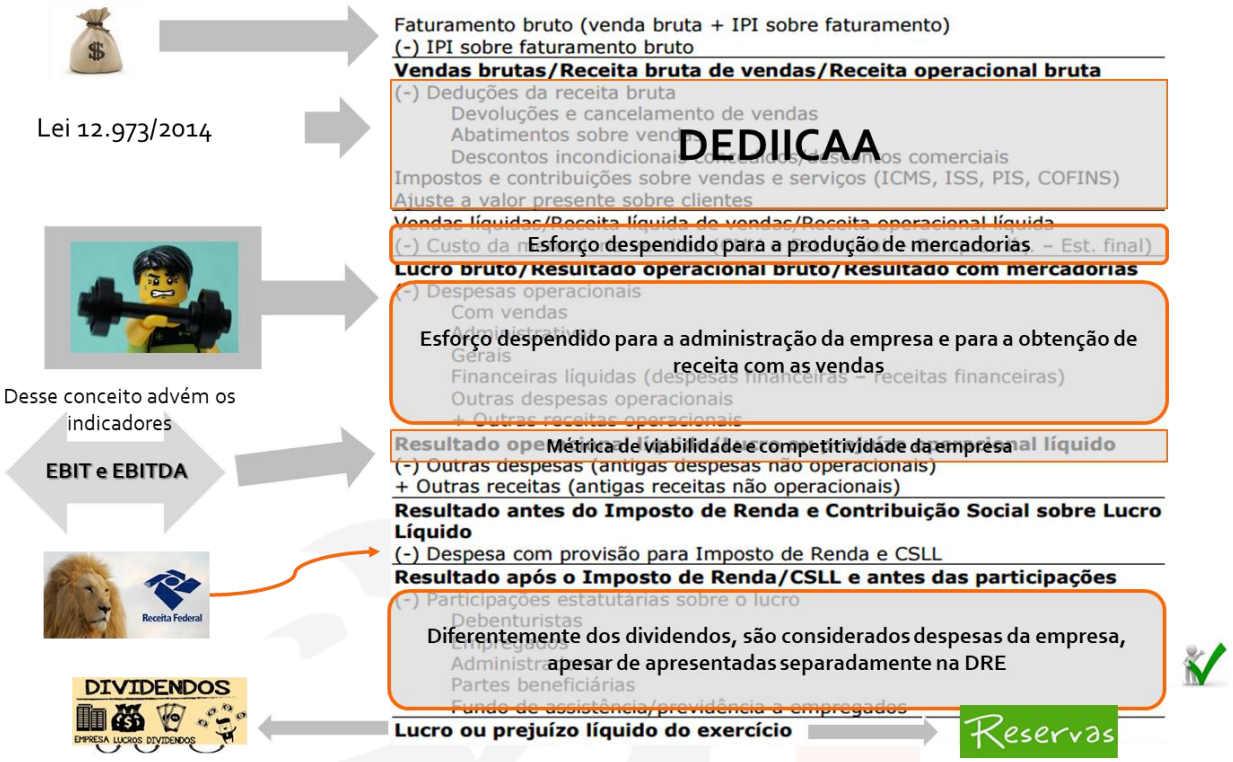
A DRE revela o **fluxo de recursos** naquele período e, diferentemente do balanço patrimonial, apresentam um **"filme" da entidade** naquele ano. É uma posição dinâmica, que denota a situação econômica da entidade. A sua estrutura, segundo a lei 6.404/1976 é a que apresento a seguir:

Receita Bruta de Vendas
(-) Deduções, Abatimentos e Impostos sobre Venda
(=) Receita Líquida de Vendas
(-) Custo da Mercadoria Vendida (ou Serviços)
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas com vendas (+/-) Receitas/Despesas Financeiras (-) Despesas Gerais e Administrativas (-) Outras Despesas Operacionais
(=) Lucro Operacional
(+/-) Outras Receitas/Outras Despesas (Não operacionais)
(=) Lucro Antes do IR e CSLL
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social
(=) Lucro Antes das Participações
(-) Participações (debent., empregados, admin. e partes benef.)
(=) Lucro Líquido do Exercício

Traduzindo alguns dos pontos da DRE, temos:

1. O faturamento bruto da empresa, apesar de não obrigatória a sua apresentação na DRE, pode vir na primeira linha do demonstrativo;
2. Costumo chamar as deduções da receita bruta de **DEDIICAA**, mnemônico que abrevia: **De**voluções de vendas, **D**escontos **I**ncondicionais concedidos, **I**mpostos e **C**ontribuições sobre as vendas, **A**batimentos e **A**juste a valor presente das contas a receber (incluído pela lei 12.973/14);
3. O **custo da mercadoria vendida (CMV)** denota o **esforço despendido para a produção de mercadorias**;
4. As **despesas operacionais** são os **esforços despendidos para a administração da empresa e para a obtenção de receita com as vendas**;
5. O **lucro operacional** é a **métrica de viabilidade da empresa** mais usada pelos analistas. Com ele conseguimos atestar, pelo menos em tese, se a empresa é viável, se sua operação é sustentável. Dele são obtidos os indicadores **EBIT** e **EBITDA**, importantes no nosso estudo;
6. As **participações** (debenturistas, empregados, administradores, partes beneficiárias e fundos de assistência e previdência a empregados), diferentemente dos dividendos, têm natureza de despesa, apesar de apresentadas separadamente na DRE;
7. O lucro líquido do exercício deve ser destinado para reservas, dividendos ou aumento de capital, jamais podendo ficar retido como lucros acumulados, salvo raríssimas exceções.

Esquematicamente, temos:



Vale lembrar que o CPC 26 fez algumas mudanças na estrutura da DRE, algumas delas utilizadas em análise das demonstrações antes mesmo do advento desse normativo, a exemplo da exclusão das despesas financeiras do grupo de despesas operacionais. Esses fatos são vistos com riqueza de detalhes no curso completo de Contabilidade Geral e Avançada, da lavra do **excelente professor Igor Cintra**.

Agora que fizemos essa breve revisão da estrutura dos principais demonstrativos contábeis, podemos iniciar nosso estudo da Análise das Demonstrações propriamente dito. **Mas antes veja como a UFPR cobrou o conhecimento da DRE em um concurso bem recente**:

Como isso é cobrado em concursos?

1. **(UFPR/Coren-PR/Contador/2018) Considere os seguintes valores para as contas de resultado de uma empresa comercial, extraídas do Balancete de Verificação, elaborado antes da apuração do resultado do ano X1:**

   - **Custo das mercadorias vendidas: $ 400.**
   - **Despesas com tributos incidentes sobre vendas: $ 200.**
   - **Despesas com vendas, administrativas e gerais: $ 250.**
   - **Despesas financeiras: $ 60.**
   - **Devoluções de vendas: $ 200.**
   - **Perdas por redução ao valor recuperável de ativos: $ 50.**
   - **Receita bruta de vendas: $ 1.200.**
   - **Receita de equivalência patrimonial: $ 80.**
   - **Receitas financeiras: $ 30.**

Com base nos dados acima, qual é o valor do resultado bruto dessa empresa para o ano X1?

a) $ 150.

b) $ 180.

c) $ 400.

d) $ 480.

e) $ 510.

Gabarito: letra C.

Comentário:

Veja que estamos diante de uma questão em que a banca nos dá várias informações, mas somente precisaremos de algumas delas para resolver a questão. No caso, ela pede o lucro bruto, que é obtido da subtração do CMV da receita líquida de vendas, que por sua vez é obtido da **receita bruta** deduzida do **DEDIICAA** (**De**voluções de vendas, **D**escontos **I**ncondicionais concedidos, **I**mpostos e **C**ontribuições sobre as vendas, **A**batimentos e **A**juste a valor presente das contas a receber). Assim, temos:

Demonstração do Resultado do Exercício	
Receita Bruta de Vendas	1.200
Despesas com tributos incidentes sobre as vendas	(200)
Devoluções de vendas	(200)
Receita Líquida de Vendas	800
Custo das mercadorias vendidas	(400)
Lucro Bruto	400

Com isso já encontramos a resposta da questão. Porém, **para fins didáticos**, vamos apresentar a DRE completa, para que você revise a estrutura desse demonstrativo, primeiro de acordo com a lei 6.404/1976:

Demonstração do Resultado do Exercício		
Receita Bruta de Vendas	1.200	
Despesas com tributos incidentes sobre as vendas	(200)	DEDIICAA
Devoluções de vendas	(200)	
Receita Líquida de Vendas	800	
Custo das mercadorias vendidas	(400)	
Lucro Bruto	400	
Despesas Financeiras	(60)	Receitas e despesas operacionais
Despesas com vendas, administrativas e gerais	(250)	
Receitas Financeiras	30	
Perdas por redução ao valor recuperável de ativos	(50)	
Receita da equivalência patrimonial	80	
Lucro Operacional	150	

Veja que no nosso exercício não há menção a qualquer imposto sobre a renda, tampouco a qualquer participação (debenturistas, empregados etc), motivo pelo qual podemos afirmar que o lucro líquido do período é igual a $150.

Agora apresento a DRE de acordo com o disposto no CPC 26. Veja que não é mais exigida a apresentação da receita bruta, assim, começamos o demonstrativo pela receita líquida de vendas. Além disso, como já mencionei, há uma separação das receitas e despesas financeiras do grupo operacional:

Demonstração do Resultado do Exercício	
Receita Líquida de Vendas	800
Custo das mercadorias vendidas	(400)
Lucro Bruto	400
Despesas com vendas, administrativas e gerais	(250)
Perdas por redução ao valor recuperável de ativos	(50)
Receita da equivalência patrimonial	80
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	180
Receitas Financeiras	30
Despesas Financeiras	(60)
Resultado líquido do período*	150

Receitas e despesas operacionais

Como comentei anteriormente, não há menção a qualquer imposto sobre a renda, tampouco a qualquer participação (debenturistas, empregados etc), motivo pelo qual podemos afirmar que o lucro líquido do período é igual a $150.

3. (UFPR/Coren-PR/Técnico em Contabilidade/2018) O regime contábil da competência no processo de escrituração determina que a Demonstração do Resultado do Exercício apresente aos seus usuários algumas informações em que:

1. receitas e rendimentos ganhos no período sejam independentes da sua realização em moeda.

2. obrigações de pagamentos, como, por exemplo, uma compra de mercadoria a prazo, sejam reconhecidas quando forem geradas.

3. as receitas a prazo sejam reconhecidas no seu recebimento, por causa dos devedores.

4. a receita de venda seja contabilizada por ocasião da transferência dos riscos e benefícios.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente o item 2 é verdadeiro.

b) Somente os itens 1 e 3 são verdadeiros.

c) Somente os itens 3 e 4 são verdadeiros.

d) Somente os itens 1, 2 e 4 são verdadeiros.

e) Os itens 1, 2, 3 e 4 são verdadeiros.

Gabarito: letra D.

Comentário:

Sabendo que o regime de competência (*accrual-basis*) define que o registro do evento na demonstração do resultado se dá no momento em que o evento acontece (fato gerador), independentemente de pagamento ou recebimento efetivo, vamos às assertivas

1. receitas e rendimentos ganhos no período sejam independentes da sua realização em moeda.

Item CERTO. Denota claramente o que deve acontecer na DRE ao respeitarmos o regime de competência, pois as receitas e rendimentos ganhos devem ser registrados independentemente do recebimento efetivo, ou seja, da sua realização em moeda. Veja que o termo "ganhos" já significa que o fato gerador ocorreu e, por isso, a receita deve ser registrada.

2. obrigações de pagamentos, como, por exemplo, uma compra de mercadoria a prazo, sejam reconhecidas quando forem geradas.

Item CERTO. Análogo ao anterior: as despesas e perdas incorridas devem ser registradas independentemente do pagamento efetivo, ou seja, da saída de moeda. Veja que o termo "geradas" se refere exatamente à ocorrência do fato gerador e, por isso, a despesa deve ser registrada.

3. as receitas a prazo sejam reconhecidas no seu recebimento, por causa dos devedores.

Item ERRADO, pois como acabo de dizer, as receitas e rendimentos ganhos devem ser registrados **independentemente** do recebimento efetivo, ou seja, da sua realização em moeda.

4. a receita de venda seja contabilizada por ocasião da transferência dos riscos e benefícios.

Item CERTO. A banca levou em consideração o item 14.a do CPC 30, que trata exatamente das receitas, mas que foi revogado e substituído pelo CPC 47 – Receita de Contrato com cliente, uma mensagem clara ao mercado de que a forma jurídica voltou a ganhar peso na contabilidade, uma vez colocada no mesmo patamar da substância econômica.

De qualquer forma, o sentido do item 14.a da norma revogada não se perdeu, ou seja, podemos dizer que a receita proveniente da venda de bens deve ser reconhecida quando forem satisfeitas algumas condições, dentre elas que a entidade tenha transferido para o comprador os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens.

Análise Contábil: Desmistificando esse "fantasma"

Como afirma o célebre contabilista Eliseu Martins, a contabilidade é um **modelo** que procura representar o que vem ocorrendo com a empresa. Mas **modelo**, por definição, é uma **aproximação** (simplificação) da realidade, nunca a própria realidade!



Piadas à parte em relação ao busto que fizeram em "homenagem" ao Cristiano Ronaldo, o que devemos ter em mente é que fazer contabilidade é modelar a situação de uma empresa, e o seu resultado são as **demonstrações contábeis**; já analisar essas demonstrações é fazer o caminho inverso: a partir desse modelo simplificado **tentar entender a realidade**. Se o caminho da realidade à demonstração contábil é difícil, o retorno é mais difícil ainda!

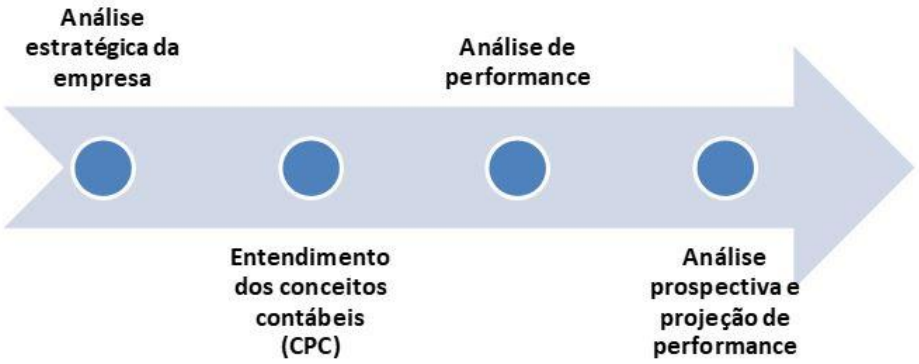
Uma boa notícia para a gente, entretanto, é que no universo dos concursos públicos, diferente do que acontece na prática entre os analistas, as bancas examinadoras buscam um meio de objetivar as questões, mesmo que o tema envolva situações com alto nível de subjetividade!

Então, nossa tarefa aqui é buscar, por meio dos exemplos apresentados e, principalmente, com os exercícios de concursos anteriores, entender como a UFPR (principalmente) e as outras principais bancas[8] cobram cada um dos tópicos de análise das demonstrações! E já firmo o compromisso: Ao final dessas aulas, como eu já falei, **você estará apto a gabaritar qualquer prova de ADC!!** (pode me cobrar depois!).

Voltando ao assunto, podemos resumir as habilidades requeridas de um analista em, basicamente, duas: (a) o **conhecimento do negócio** e tudo o que o envolve, as peculiaridades do ramo de atividade, as pessoas envolvidas e os julgamentos utilizados, ou seja, saber fazer a "leitura" da situação; e (b) o **conhecimento do modelo contábil**, isto é, as particularidades contábeis para aquele tipo de empresa que se está analisando, para que se tenha a real sensação em relação à qualidade e quantidade ideais de informações necessárias para se estabelecer um diagnóstico fiel da situação.

Dessa forma, é muito importante que você tenha em mente uma coisa: A análise criteriosa de uma empresa não fica restrita aos indicadores e às demonstrações financeiras. Fazendo uma interpretação mais aprofundada das habilidades necessárias de um analista contábil, Málaga[9] defende a existência de uma **estrutura de análise**, que permite um entendimento mais amplo da performance da empresa, como você pode ver na figura abaixo:

[8] Considero CESPE e FCC como as melhores bancas para nos balizarmos em Análise das Demonstrações.
[9] MÁLAGA, Flávio Kezam. Análise dos demonstrativos financeiros e da performance empresarial: para empresas não financeiras. 2ª ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.



Alguns comentários são importantes:

1) A **análise estratégica** vem sempre antes da financeira, uma vez que é preciso entender o que a empresa faz, em que setor atua, quais produtos comercializa, quem são seus concorrentes, seus clientes e fornecedores atuais e potenciais. Nessa fase, você começa a entender as intenções e motivações dos gestores e acionistas da empresa, além de seu posicionamento competitivo;

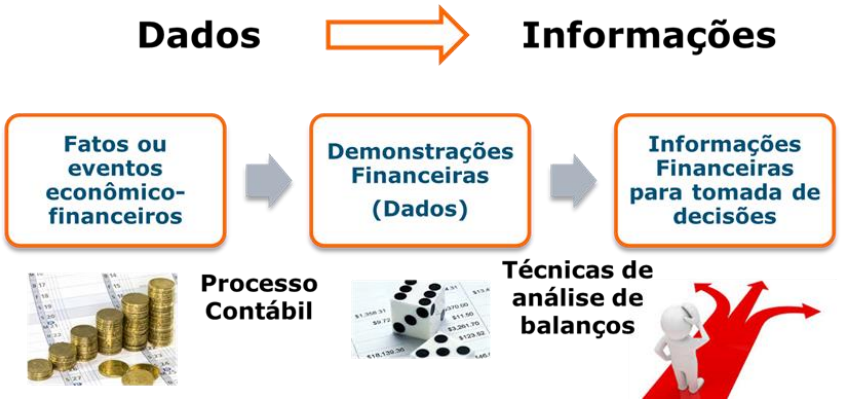
2) É *"chover no molhado"* dizer que o **conhecimento do modelo contábil** passa necessariamente pelo entendimento dos seus conceitos e princípios, hoje em dia baseados nos pronunciamentos do CPC, e que isso é pré-requisito de suma importância para que a análise seja, de fato, adequada. Estou partindo do pressuposto que você já fez o dever de casa e estudou boa parte do conteúdo de Contabilidade Geral antes de se "aventurar" por aqui, pelo menos a estrutura do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado!! rsrsrsrs;

3) Quando falarmos em performance, sempre lembre de uma coisa, que ainda irei repetir ao longo desse curso: qualquer empresa que se preze tem como objetivo **remunerar o acionista acima do seu custo de oportunidade**.[10] Ainda vamos falar com mais detalhes sobre isso, mas basicamente esse propósito é atingido por meio de duas grandes decisões por parte de quem comanda a empresa: **decisões de investimento** e **financiamento**. O nosso intuito aqui vai ser o de entender como essas decisões impactam no alcance desse objetivo;

4) A **projeção da performance** tem como base o entendimento do desempenho histórico da empresa, e isso também faz parte do escopo do nosso curso.

[10] Levem esse "mantra" com vocês sempre que indagados sobre qual é o objetivo de uma empresa

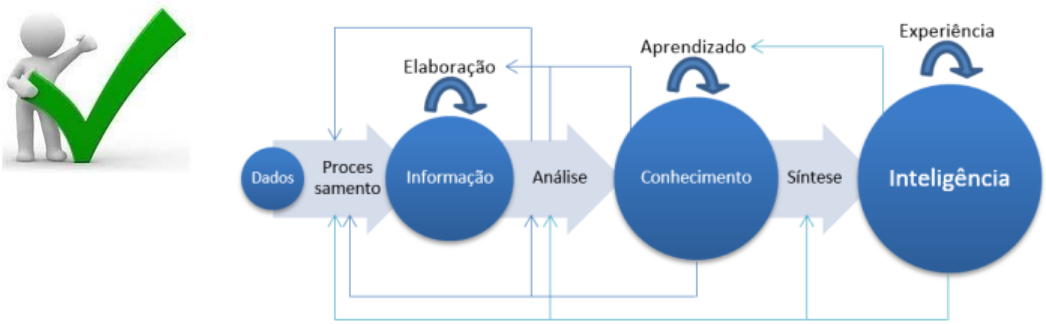
Sabendo tudo isso, podemos resumir a tarefa de um contador e um analista contábil por meio da figura abaixo:



Enquanto o processo contábil transforma os fatos ou eventos econômico-financeiros nas demonstrações financeiras (ou contábeis), as quais fornecem, de fato, uma série de dados a respeito da empresa, a análise de balanços é a responsável por "traduzir" esses dados (que isoladamente, não significam muita coisa para o usuário), ou seja, transformá-los em informações financeiras para a tomada de decisões.

Por exemplo, quando dizemos que o Brasil possui cerca de 22 milhões de analfabetos, estamos diante de um **dado**, um elemento em forma bruta que não conduz, por si só, à compreensão de umcenário. Quando fazemos a relação desse montante com o total da população (cerca de R$ 200 milhões de habitantes), encontramos a taxa de analfabetismo (aproximadamente 11%); comparando-se essa taxa com a de outros países e, ainda, construindo uma série histórica desses valores, podemos chegar a um diagnóstico: o Brasil é um país iletrado, mas que mostra uma evolução, mesmo que discreta, em relação aos países em desenvolvimento.

Agora sim temos uma informação, que é insumo na tomada de decisões!!



Ex.: não é só no ambiente contábil que temos a processamento de dados em informações. A figura acima mostra essa hierarquização no ambiente de TI

Quando transpomos essa situação para a contabilidade de uma empresa, vemos que o Balanço Patrimonial pode nos apresentar o montante absoluto da dívida da empresa naquela determinada data:



Isto é apenas um **dado**. Se, ao usarmos as técnicas de análise das demonstrações, em conjunto com as demais etapas da avaliação de empresas (que veremos a seguir), podemos chegar à conclusão de que essa dívida é **alta** para os padrões do ramo de atividade e porte daquela empresa, e aí sim temos uma **informação**.

O objetivo da Análise das Demonstrações Contábeis é produzir **informação**



O grau de excelência da Análise das Demonstrações Contábeis é atingido pela **qualidade e extensão das informações** que se consegue gerar

Agora que já sabemos qual é o **objetivo da análise de balanços**, precisamos saber como se dá o processo de tomada de decisões. Será que existe um método que sistematize todo o processo de análise?

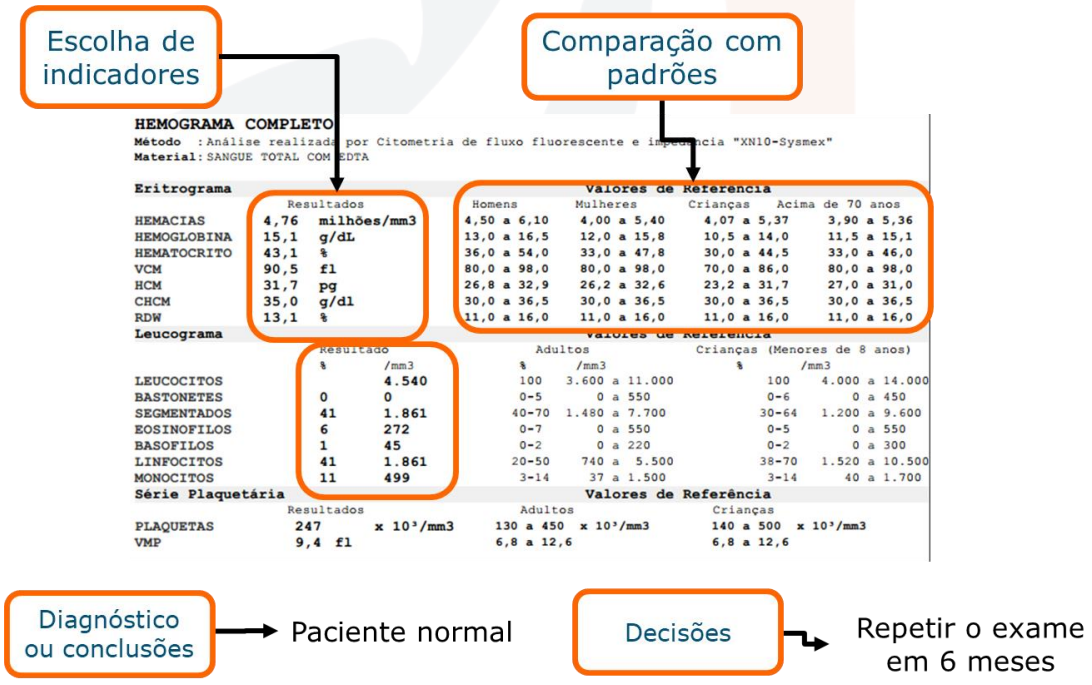
A resposta para essa pergunta é: **sim, existe**. Mas não há um consenso, nem mesmo entre os maiores especialistas da área, sobre qual metodologia é a ideal a ser adotada entre os analistas. Eu me arriscaria a dizer que as duas "correntes" de pensamento majoritárias estão corretas, e a nossa tarefa é saber identificar qual delas é a melhor a ser utilizada em cada situação.

A primeira delas, mais cética, e defendida por autores renomados, como Matarazzo[11], e afirma que a análise de balanços se baseia no **raciocínio científico**, segundo o esquema desenhado a seguir:

[11] MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



Esse raciocínio pode ser exemplificado facilmente ao observarmos um exame de sangue (certamente nós já fizemos várias vezes): Todos aqueles números relativos às nossas "taxas" são os **indicadores** (Na figura abaixo, são os resultados); o médico confronta cada um dos resultados com os **padrões** preestabelecidos (no caso, são os valores de referência); a partir dessa comparação, são estabelecidos os **diagnósticos** (perceba que só um especialista na área pode diagnosticar uma situação de forma consistente); finalmente, com o diagnóstico em mãos, e realizada a **tomada de decisão** (iniciar um tratamento, realizar uma cirurgia etc.).



Levando para a realidade da Análise das Demonstrações Contábeis, temos sequência análoga:

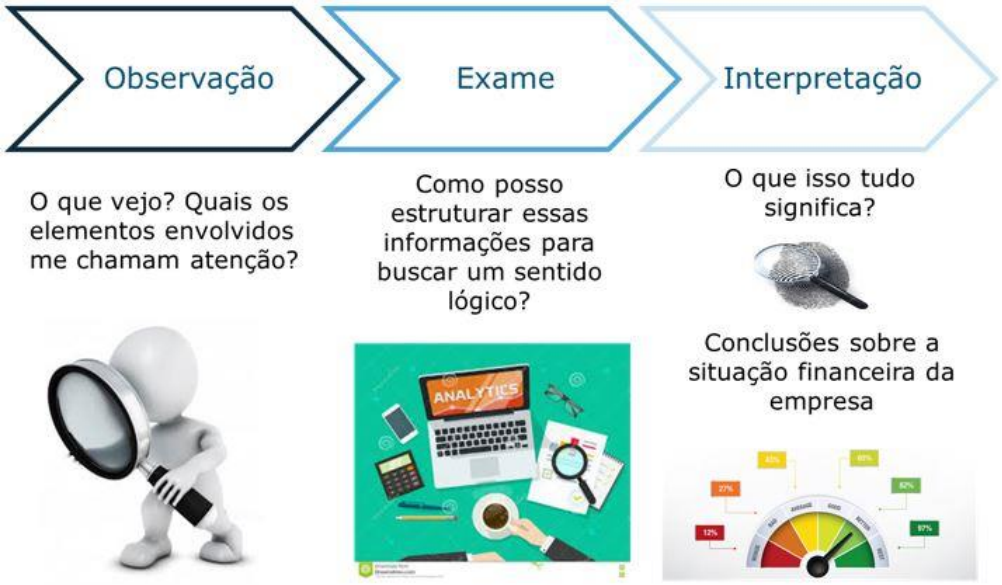


Por outro lado, algumas sumidades da contabilidade brasileira, em especial o Professor Eliseu Martins[12], se posicionam em contraponto à ideia da extração imediata de indicadores contábeis para o processo deanálise da situação de uma empresa.

Para eles, *"não dá para ensinar uma criança a nadar jogando-a na parte mais funda de uma piscina e dizer que ela tem que se virar", mas há que se "instrumentalizar a criança, dando-lhe a direção e um processo gradualmente mais elaborado para que ela desenvolva as habilidades necessárias".*

Assim, não se deve jamais negligenciar os procedimentos que **antecedem os cálculos dos índices**, sob pena de se perder os subsídios essenciais para um correto diagnóstico da situação da empresa avaliada.

Em suma, essa metodologia é composta de três etapas, como se depreende da figura abaixo:



Na etapa de **observação**, são passos necessários para que seja cumprida com eficácia: (a) observar a **qualidade das informações** expostas nas demonstrações, bem como quais contas ou grupos de contas se destacam; (b)

[12] MARTINS, Eliseu;MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

identificar o **modelo contábil** utilizado e o **ramo de negócio** que está sendo explorado; (c) análise da **política econômica** do período analisado e os impactos na empresa ou no setor em que ela está inserida.

Quando essa etapa é bem feita, torna-se natural a mentalização da situação financeira da empresa. Martins afirma que o cálculo dos índices é apenas a *"cereja do bolo"*, para confirmar seus achados mentais.

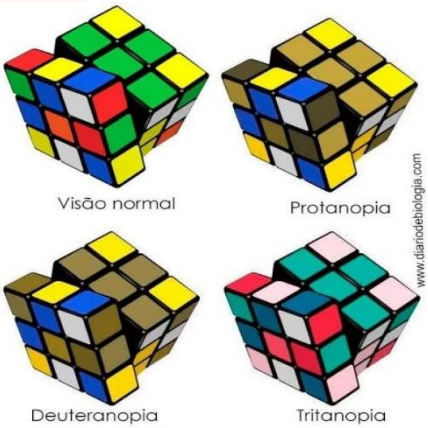
A segunda etapa, chamada de **exame,** busca um sentido lógico para as informações coletadas na fase de observação. Em outras palavras, nessa altura do campeonato cabe a você preparar as demonstrações e adequá-las para serem finalmente analisadas. Assim, se você concluiu bem a etapa anterior, o exame fica facilitado e você dificilmente terá problemas.

Atenção!! *Aqui aparecem os **ajustes** e as **reclassificações de contas** com o intuito de avaliar adequadamente as demonstrações.*

É também nessa fase que aparecem os **índices** como instrumentos importantes (é bem frisado que os índices são importantíssimos para a análise, pois ajudam a entender a saúde financeira e a tendência de um negócio, mas resta claro que a análise não se restringe ao uso deles!).

Outra coisa que pode parecer meio **paradoxal** em um primeiro momento é o fato de que a **quantidade** de índices não necessariamente define a **qualidade** da análise, pois o excesso de indicadores pode enviesar o diagnóstico do analista por estar focando em detalhes sem importância (tanta coisa para prestar atenção que esqueceu do principal!!!!).O que importa para uma boa análise é, de fato, uma avaliação crítica da capacidade que cada um dos índices tem de influenciar na tomada de decisões**!** A fase final do método de análise proposto por Martins[13] é a **interpretação**, que nada mais é do que buscar um significado para os **exames** realizados. Essa fase é decisiva e depende muito do conhecimento contábil do analista. **É mais normal do que se imagina a situação em que duas pessoas leem as mesmas demonstrações financeiras a chegam a duas interpretações diametralmente opostas.** É como se mostrássemos um cubo mágico a quatro pessoas diferentes, uma delas com visão normal e as outras com três diferentes tipos de daltonismo[14]. Eles estão vendo o mesmo cubo, mas as cores que um vê são diferentes das que o outro percebe.





[13] MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

[14] Figura extraída de www.diariodebiologia.com. O daltonismo, também conhecido como discromatopsia ou cegueira de cores, não chega ser uma doença, mas sim uma perturbação da percepção visual em que a pessoa tem a incapacidade de diferenciar cores, principalmente verde, vermelho e azul e também todas as cores derivadas deles. Fonte: www.diariodebiologia.com

Nesse ponto da análise, é admissível que existam duas perspectivas diferentes sobre a situação de uma determinada empresa, mas jamais visões inteiramente diferentes. Nesse caso, uma delas fatalmente está equivocada.

Por fim, é necessário que haja alguma unidade de medida para avaliação da situação financeira, patrimonial e/ou econômica de uma empresa.

Nessa etapa, os índices calculados (na sua maioria, na etapa de exame) são a ferramenta mais importante, e saber interpretar corretamente o índice e todo o processo que levou àquele resultado é *"le grand final"* do processo como um todo.

Técnicas de Análise

Matarazzo[15] divide as técnicas de análise em seis, conforme figura abaixo:



É de suma importância que percebamos, primeiramente, que não se trata de um rol exaustivo de técnicas de análise, mas as mais importantes para nós, que temos como objetivo primordial **gabaritar as provas de concurso** que tratam do assunto. Por esse motivo, dividiremos nosso curso tomando como base essas técnicas, e à medida que avançarmos nas aulas, entenderemos cada uma delas e como estão inter-relacionadas.

Além disso, é relevante que tenhamos em mente o fato de que essas técnicas **não são independentes uma da outra**, visto que:

1. em uma análise robusta provavelmente nos utilizaremos de todas elas;
2. em alguns casos necessitaremos de uma das técnicas para que seja possível a utilização da outra, ou seja, uma só funciona porque a outra existe; e
3. a quantidade de técnicas utilizadas dependerá da necessidade e expertise do analista.



Começaremos pela técnica de compreensão mais simples entre elas, porém considerada complementar (adicional) pelos analistas, uma vez que é geralmente realizada em momento posterior à preparação das demonstrações e o cálculo e interpretação inicial dos índices.

Prontos para continuar nessa caminhada? Mãos à obra!!!

[15] MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

Análise Vertical e Horizontal

Como acabamos de ver, a análise das demonstrações contábeis ou análise de balanços tem o objetivo de fornecer informações de natureza econômica e financeira aos diversos usuários da Contabilidade, fornecendo subsídios para a adequada **tomada de decisões.**

A análise das demonstrações visa relatar, com base nas informações dos demonstrativos contábeis, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. É possível, assim, extrair informações sobre o passado, o presente e o futuro (projeções) da empresa. A existência de demonstrações comparadas (com os valores do exercício anterior) é de suma importância para uma correta avaliação da situação econômico-financeira da empresa. O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações analisadas e sua análise éa que é normalmente cobrada em provas de concursos públicos[16].

Na sua base, a análise das demonstrações contábeis pode ser de três espécies: Análise vertical, de estrutura ou estática; Análisehorizontal, de evolução ou dinâmica; e Análise por índices, por indicadores ou por quocientes:

Análise Vertical

A Análise Vertical, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, **quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado**.

Na Análise Vertical do **Balanço Patrimonial**, por exemplo, pode-se calcular o percentual de cada uma das contas do Ativo em relação ao seu total, conforme se vê na figura a seguir:

Ativo	2016		2017		2018	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Ativo Circulante	**100**	**45%**	**110**	**36%**	**230**	**51%**
Caixa	40	18%	50	16%	100	22%
Clientes	20	9%	30	10%	80	18%
Estoques	40	18%	30	10%	50	11%
Ativo Não Circulante	**120**	**55%**	**200**	**64%**	**220**	**49%**
Imóveis	70	32%	70	22%	70	16%
Veículos	10	5%	30	10%	30	7%
Equipamentos	40	18%	100	32%	120	26%
Ativo Total	**220**	**100%**	**310**	**100%**	**450**	**100%**

[16] A Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa têm ganhado força nas provas de concursos nos últimos anos, motivo pelo qual daremos atenção especial nas próximas aulas.

Se partirmos para a Análise Vertical da **Demonstração do Resultado do Exercício**, comumente se calcula o percentual de cada conta em relação às vendas, igualando o resultado desta variável a 100% e calculando as demais variáveis sempre em relação a essa referência, conforme se depreende do exemplo a seguir:

DRE	2016		2017		2018	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Receita Líquida	**479**	**100%**	**442**	**100%**	**585**	**100%**
CMV	362	76%	327	74%	422	72%
Lucro Bruto	**117**	**24%**	**115**	**26%**	**163**	**28%**
Despesas Operacionais	49	10%	43	10%	51	9%
Lucro Operacional	**68**	**14%**	**72**	**16%**	**112**	**19%**
Outras Despesas	4	1%	3	1%	5	1%
Lucro antes do IR	**64**	**13%**	**69**	**16%**	**107**	**18%**
IR (Alíquota 30%)	19	4%	21	5%	32	5%
Lucro Líquido	**45**	**9%**	**48**	**11%**	**75**	**13%**

Análise Horizontal

É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números- índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

Utilizando os mesmos dados da tabela acima, a evolução do Ativo Não Circulante no período será a seguinte:

Ativo Não Circulante	2016		2017		2018	
Valores absolutos	120	100	200	167	220	183
Valores relativos	55%	100	64%	116	49%	89

Base

Análise Horizontal (A.H.)

Análise Horizontal (A.H.)

Ao ano-base (2016), atribui-se o número-índice 100 (100%). Os demais números-índices são calculados por meio da divisão do valor do ano em questão pelo do ano-base (2002: 200/120 = 1,666... = 166,67%). Veja que a análise da evolução dos valores absolutos pode levar a conclusões diferentes, em relação à análise da evolução dos valores relativos.

Podemos realizar a Análise Horizontal basicamente de duas formas: por meio do cálculo das variações em relação a um ano-base, quando então será denominada **Análise Horizontal com Base Fixa ou Análise Encadeada**; ou em relação ao ano anterior, e assim será intitulada **Análise Horizontal com Base Móvel ou Análise Anual**. A

ilustração abaixo demonstra a variação das vendas líquidas de uma determinada entidade e sua Análise Horizontal utilizando-se dos dois métodos:

Análise Horizontal (Base Fixa ou Análise Encadeada)

Estabelece-se a base do primeiro período como 100 e apura-se a evolução nos seguintes	Anos	2016	A.H.	2017	A.H.	2018	A.H.
	Vendas	$3.150	100	$4.350	138	$5.350	170

Análise Horizontal (Base Móvel ou Análise Anual)

Os índices são apurados tendo como base o ano anterior	Anos	2016	A.H.	2017	A.H.	2018	A.H.
	Vendas	$3.150	100	$4.350	138	$5.350	123

Atenção!!

Deve-se tomar bastante cuidado ao realizar a Análise Horizontal, principalmente na hora de escolher qual dos dois métodos utilizar. As empresas se valem preferencialmente da análise em base fixa, e aconselha-se a não substituir pela análise em base móvel, a qual se deve usar apenas em complemento daquela.

É de extrema importância que os valores para a análise horizontal estejam convertidos em uma mesma moeda, de forma que apuremos os resultados reais. Além disso, ter em mente que a inflação existe SIM e que seus efeitos não devem ser desprezados. Só assim estaremos utilizando valores efetivamente comparáveis.



RELAÇÃO ENTRE A ANÁLISE HORIZONTAL E A ANÁLISE VERTICAL

É fortemente recomendável que as Análises Horizontal e Vertical sejam utilizadas de forma conjunta, uma vez que os resultados advindos exclusivamente de uma delas provavelmente não serão suficientes para se chegar a um diagnóstico consistente a respeito da situação de uma empresa, em determinada conta ou exercício social.

Por exemplo, a Análise Horizontal pode denotar uma enorme variação de um ano para o outro de um item da demonstração contábil, todavia aquele item pode representar muito pouco dentro do montante total daquela demonstração, e essa variação, portanto, se torna irrelevante na tomada de decisão por parte dos usuários dessas demonstrações.

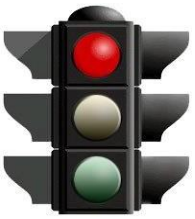
Destarte, as conclusões de ambas as análises se complementam e, portanto, o analista deve se valer dessa relação para realizar o seu trabalho. Isto posto, as Análises Horizontal e Vertical devem ser vistas como uma só técnica de análise, sendo denominada de **Análise Vertical/Horizontal**.

A Análise Vertical/Horizontal é muito importante como etapa preparatória à análise por índices ou quocientes, a qual veremos a seguir. Contudo, importante perceber que algumas Análises Verticais já representam índices contábeis, como as que relacionam o Lucro com as Vendas, na DRE, ou o Passivo Exigível com o Passivo Total, no Balanço Patrimonial.

Ademais, a Análise Vertical/Horizontal, como já mencionei, é usada frequentemente como técnica complementar, sendo utilizada para responder diversas dúvidas remanescentes da análise por indicadores.

Por exemplo, os índices podem demonstrar que a empresa está com uma liquidez corrente alta para os seus padrões e a análise vertical/horizontal pode dar a informação adicional de que a empresa mantém altos montantes de caixa, denotando gestão ineficiente das disponibilidades. Ainda, os indicadores podem dizer que a empresa está bastante endividada, e a análise vertical/horizontal pode enriquecer essa informação, apontando quais são os maiores credores e como se alterou a participação deles nos últimos anos.

Por fim, essa técnica pode ser uma poderosa ferramenta para a avaliação detalhada do desempenho de uma empresa e até tem a capacidade de **prever** uma futura situação de falência; se a análise indicar regularidade no comportamento dos variados itens das demonstrações contábeis, é um indício de que as coisas caminham de forma estável e não há com o que se preocupar, em um primeiro momento; contudo, se a análise indicar uma excessiva variação nos itens e proporções ao longo dos anos, acende-se a **luz vermelha**, o que significa que maiores cuidados devem ser dispensados, visto que o risco empresarial é crescente, e uma futura situação de insolvência é iminente. Olha como isso tem sido cobrado em concursos:



Como isso é cobrado em concursos?

4. (CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo/2016) Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte. Além de possibilitar o estudo do comportamento das variáveis contábeis ao longo do tempo e a avaliação de suas tendências, a análise horizontal serve para embasar estimativas contábeis.

Gabarito: Certo

Comentário:

A Análise Horizontal relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. Mede a evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma ideia de **tendência** futura. Dessa forma, ela pode perfeitamente ser utilizada para estimativas contábeis.

Por exemplo, vamos supor que uma empresa tenha apresentado um crescimento de 15% ao ano nas suas vendas, durante 4 anos. Se o mercado continuar se comportando de maneira parecida e a estrutura de prazos da firma não mudar, pode-se estimar que a conta de duplicatas a receber, que denota as vendas de mercadorias a prazo, tenha seu valor aumentando em aproximadamente 15% no ano seguinte.

Reitero que as conclusões de ambas as análises se complementam e, portanto, o analista deve se valer dessa relação para realizar o seu trabalho. Assim, as Análises Horizontal e Vertical devem ser vistas como uma só técnica de análise, sendo denominada de Análise Vertical/Horizontal.

5. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013) A análise horizontal encadeada do balanço patrimonial é efetuada por meio do cálculo das variações de cada conta em relação a um ano-base.

Gabarito: Certo

Comentário:

A **Análise Horizontal encadeada, ou Análise com base fixa**, relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de um determinado exercício, denominado de ano-base. Mede, então, evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma ideia da tendência futura.

Assim, pode-se dizer que é uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

É recomendável que as análises horizontal e vertical sejam usadas em conjunto. De fato, ambas devem ser entendidas com uma única técnica de análise, como já mencionei em outras oportunidades.

Análise Por Indicadores

Análise Por Índices ou Quocientes

Índices ou Quocientes são a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis. A finalidade da análise por índices ou quocientes é estabelecer indicadores de situações específicas referentes aos aspectos econômico e financeiro de uma empresa. Esses indicadores podem ser classificados da seguinte maneira:

Indicadores estáticos: relação entre itens patrimoniais (Balanço Patrimonial);

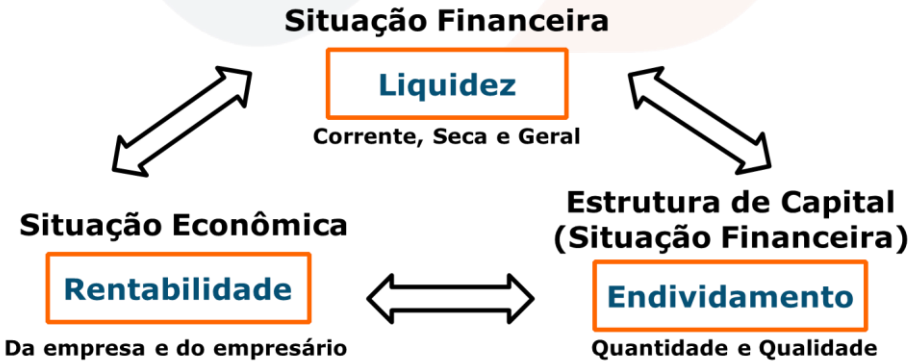
Indicadores dinâmicos: relação entre itens de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício); e

Indicadores de velocidade: relação entre um item patrimonial (Balanço Patrimonial) e um item de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício).

Os índices dividem-se, ainda, em:



A figura a seguir ilustra o chamado "Tripé da Análise Contábil"





"Um índice contábil é como uma vela acesa em um quarto escuro"

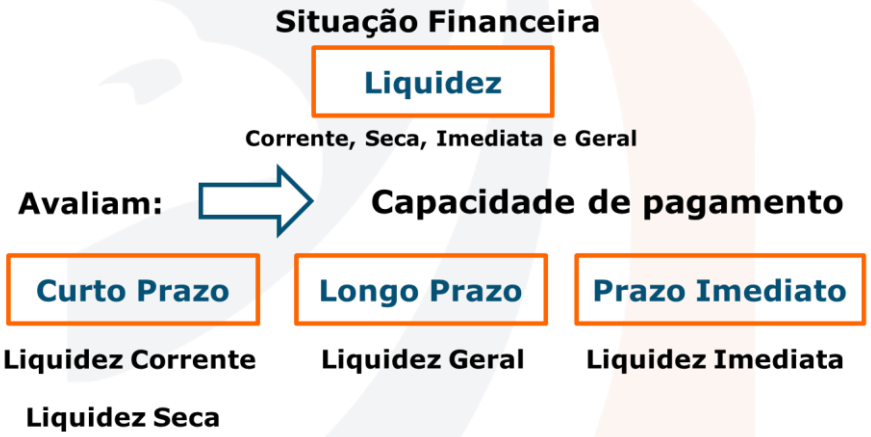
(Dante C. Matarazzo)

A frase acima, do grande professor Dante Carmine Matarazzo, faz uma analogia que retrata de maneira brilhante a necessidade de se avaliar a situação financeira ou econômica de uma empresa por meio da utilização de variados índices contábeis, e não apenas de um. É evidente que, em certas situações, poucos índices já serão suficientes para se tirar uma conclusão a respeito do que se quer diagnosticar, entretanto em outras situações fatalmente precisaremos de uma quantidade maior de índices para chegarmos ao objetivo.



Em suma, a quantidade de quocientes ou índices a serem utilizadas na busca do diagnóstico e consequente tomada de decisões depende da profundidade que se deseja da análise, sempre tomando cuidado com o que foi falado no início da aula: **os índices são um meio, não um fim em si mesmo quando se fala de análise!** Não nos percamos na busca incessante pelos índices, o **cenário** é o mais importante!

Na próxima aula, iniciaremos o estudo dos indicadores contábeis, mais precisamente os índices de liquidez e solvência, que estabelecem (ou ajudam a estabelecer) um diagnóstico da situação de **capacidade de pagamento** da empresa, ou seja, **evidenciar a situação financeira da empresa frente a seus diversos compromissos financeiros.**



Questões de Concurso

1. (CESPE/EMAP/Analista Portuário/Área Financeira e Auditoria Interna/2018)

Acerca de índices econômico-financeiros, julgue o item a seguir.

Os índices econômicos, cuja finalidade é promover uma avaliação relativa da situação econômico-financeira das empresas, incluem o índice de liquidez da empresa, que avalia o montante de dinheiro de terceiros que a empresa emprega na tentativa de gerar lucro.

2. (CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo/2016)

A respeito da análise por meio de indicadores, julgue o próximo item.

Mudanças frequentes de critérios contábeis, especialmente aqueles relativos a depreciação e estoques, não interferem nos resultados do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais: os efeitos decorrentes dessas mudanças são diluídos e os índices são medidas adimensionais que variam no tempo à mesma proporção das grandezas originais.

(CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017)

Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

3. Considerando-se o exercício de 2014 como o índice-base, não foram alterados, na reapresentação dos relatórios contábil-financeiros, os números-índices do balanço patrimonial do exercício findo em 2015.

4. Os percentuais calculados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício de 2015 não sofreram alterações em relação aos percentuais calculados antes da reapresentação.

5. Dos recursos totais da companhia em questão, a porcentagem financiada por capital de terceiros em 2015 não foi afetada após a reapresentação dos relatórios contábil-financeiros.

6. (CESPE/TELEBRAS/Especialista em Gestão de Telecomunicações/2015)

Em relação à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item a seguir.

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, é correto afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

7. (CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017)

Com relação à análise econômico-financeira de empresas com base em demonstrações contábeis, julgue o item seguinte.

A análise horizontal, que possibilita a avaliação de tendência, requer, em contextos inflacionários, a indexação dos valores apresentados para análise. Por outro lado, a análise vertical, que possibilita a avaliação da estrutura dos relatórios contábeis, não demanda esse procedimento, pois lida com valores relativos.

8. (CESPE/TCE-PA/Administrativo/Contabilidade/2016)

Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte.

A participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais de uma empresa é uma informação que pode ser obtida por meio da análise vertical.

9. (CESPE/SEDF/Analista/Contabilidade/2017)

Com referência a análise econômico-financeira e seus indicadores típicos, julgue o item a seguir.

Um percentual de 4% associado ao saldo da conta estoques de determinado exercício, em uma análise horizontal, significa que os estoques em questão representam 1/25 dos ativos totais do exercício.

10. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013)

Com relação aos indicadores de mercado e às analises horizontal e de liquidez, julgue o item que se segue.

O ciclo das operações financeiras engloba o conjunto de decisões inerentes à definição e à adequação da capacidade produtiva da empresa ao nível de atividade a ser empreendido, mediante estabelecimento de investimentos em ativos permanentes.

11. (CESPE/ANTAQ/Analista Administrativo/Contabilidade/2014)

Em relação aos indicadores de liquidez, julgue o próximo item.

Os indicadores de liquidez são sinalizadores dinâmicos da capacidade econômica dos negócios de uma empresa.

12. (CESPE/MPOG/Contador/2015)

A respeito da análise econômico-financeira de empresas, julgue o próximo item.

Os relatórios contábeis obrigatórios — por exemplo, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas — são essenciais para que se realizem análises horizontal, vertical e por indicadores.

13. (UFPR/Coren-PR/Contador/2018)

Considere as afirmativas abaixo, acerca da situação patrimonial e do desempenho econômico e financeiro da Companhia Curitiba para os períodos encerrados em 31/12/X1 e 31/12/X0.

Em 31/12/X1 os ativos imobilizados representavam 60% dos ativos totais da Companhia Curitiba.

Houve uma redução de 30% no montante de empréstimos a pagar entre 31/12/X1 e 31/12/X0.

O resultado do período X1 cresceu 28% em relação ao resultado do período X0.

As receitas financeiras representaram 8% das receitas totais do período X1.

Houve uma redução de 18% no valor das despesas gerais administrativas em X1 quando comparadas a X0.

Com base nos conceitos de Análise Horizontal e Vertical da Análise de Demonstrações Contábeis, assinale a alternativa com a sequência correta do tipo de análise efetuada, de cima para baixo.

a) Vertical – Vertical – Horizontal – Vertical – Vertical.

b) Horizontal – Vertical – Vertical – Horizontal – Vertical.

c) Horizontal – Horizontal – Vertical – Vertical – Horizontal.

d) Vertical – Horizontal – Horizontal – Vertical – Horizontal.

e) Vertical – Horizontal – Horizontal – Horizontal – Vertical.

14. (UFPR/Itaipu Binacional/Administrador Junior/2015)

Sobre as técnicas de análise de balanço, considere as seguintes afirmativas:

1. Análise vertical é o cálculo da variação percentual ocorrida entre períodos de tempo.

2. Análise horizontal é o cálculo da relação percentual da conta com o total do ativo ou passivo, no balanço patrimonial, ou com a receita líquida, no caso da DRE.

3. A análise vertical deve ter seus resultados analisados conjuntamente com a análise horizontal e demais indicadores econômico-financeiros.

4. A análise horizontal permite que se avalie a evolução nominal dos vários itens de cada demonstração contábil em intervalos sequenciais de tempo.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.

b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

15. (UFPR/CM Quitandinha/Contador/2018)

Com relação às Demonstrações Contábeis e Técnicas de Análise, numere a coluna da direita de acordo com sua correspondência com a coluna da esquerda.

1. Análise Horizontal.

2. Análise Vertical.

3. Valor Econômico Adicionado.

4. Método Fleuriet.

( ) Reclassifica os demonstrativos em operacional e financeiro (não operacional).

( ) Baseia-se na diferença entre a taxa de retorno sobre o capital investido e o custo desse capital.

( ) Parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

( ) Baseia-se nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras.

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

a) 3 – 2 – 1 – 4.

b) 4 – 3 – 1 – 2.

c) 3 – 4 – 2 – 1.

d) 4 – 3 – 2 – 1.

e) 1 – 4 – 3 – 2.

16. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2015)

A comparação feita durante a análise de balanços apresenta-se de duas formas: análise temporal e análise interempresarial. Enquanto a primeira compreende a tendência apresentada pelos indicadores de desempenho e não limita a avaliação a resultado restrito a um único período, a segunda relaciona o desempenho de uma empresa com o setor de atividade e o mercado em geral.

17. (CESPE/Sefaz-RS/Auditor-Fiscal da Receita Estadual/2019)

Os indicadores econômico-financeiros que podem ser obtidos por meio da análise vertical incluem o

a) giro do ativo e índice de endividamento.

b) índice de endividamento e a margem de lucro.

c) giro de contas a receber e o giro dos estoques.

d) capital circulante próprio e o capital permanente líquido.

e) retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de lucro.

18. (CESPE/SDS-PE/Polícia Científica/2016)

A seguir, são apresentados informes divulgados na Internet e relacionados ao desempenho econômico-financeiro de algumas entidades:

• em 2015, um grande grupo empresarial do setor de entretenimento retomou a curva ascendente no seu lucro liquido. (Fonte: Carta Capital, marco de 2016);

• no primeiro semestre de 2015, as receitas com títulos e valores mobiliários (TVM) representaram a segunda maior fonte de ganhos dos bancos depois das receitas com as operações de credito. (Fonte: Relatório desempenho dos bancos do 1.º semestre de 2015. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE);

• com relação ao comportamento das vendas em comparação com o período contábil anterior, um grupo fabricante de cerveja afirma que a Copa do Mundo e o bom tempo impulsionaram as vendas no primeiro semestre de 2014. (Fonte: Reuters, 20/8/2014);

• do lucro líquido de um banco nacional 40,1% vieram de operações de credito. (Fonte: IstoÉ Dinheiro, 20/2/2008);

• enquanto no mundo a área de petróleo responde por cerca de 10% do faturamento de uma grande empresa multinacional, no Brasil, esse percentual oscila entre 20% e 30%. (Fonte: Valor Econômico, 21/11/2012).

Os informes acima estão fundamentados, respectivamente, nas seguintes técnicas de analise de demonstrações contábeis:

a) horizontal, vertical, vertical, vertical e vertical.

b) vertical, horizontal, horizontal, horizontal e horizontal.

c) horizontal, vertical, horizontal, vertical e vertical.

d) horizontal, vertical, vertical, horizontal e horizontal.

e) vertical, horizontal, vertical, horizontal e horizontal.

19. (CESPE/TCE-MG/Analista de Controle Externo/2018)

A principal característica da análise horizontal das demonstrações financeiras de uma empresa é

a) ser calculada como percentual de determinada conta em relação a um valor-base.

b) comparar as posições da empresa com outros padrões do seu ramo de atuação.

c) demonstrar a proporção das fontes e das aplicações de recursos da empresa.

d) avaliar a situação da empresa independentemente das alterações inflacionárias.

e) medir a evolução das contas, o que permite avaliar tendências futuras.

Balanço patrimonial da Cia. ABC (em milhares de R$)

ativo	2013	2014	passivo	2013	2014
circulante	**8.000**	**9.000**	**circulante**	**4.000**	**6.000**
disponível	250	300	contas a pagar	2.500	2.900
valores a receber	3.250	3.700	empréstimos	1.500	3.100
estoques	4.500	5.000	**não circulante**	**13.000**	**22.000**
			exigível a longo prazo	5.000	10.000
não circulante	**9.000**	**19.000**			
realizável a longo prazo	2.000	4.000	patrimônio líquido	8.000	12.000
imobilizado	7.000	15.000			
total	**17.000**	**28.000**	**total**	**17.000**	**28.000**

(CESPE/TCE-RN/Auditor/2015)

Com base na tabela acima, que apresenta o balanço patrimonial da companhia hipotética ABC, julgue os itens a seguir.

20. A análise vertical permite concluir que a representatividade dos estoques nos investimentos totais da empresa foi, nos dois períodos contábeis, superior a 30%.

21. Por meio da análise horizontal, que permite a avaliação de tendência, é correto concluir que as obrigações de longo prazo tiveram um crescimento, desconsiderando a inflação, de 100% de um ano para o outro.

Gabarito

1. E
2. E
3. E
4. E
5. C
6. C
7. C
8. C
9. E
10. E
11. E
12. C
13. Letra D
14. Letra D
15. Letra B
16. C
17. Letra B
18. Letra C
19. Letra E
20. E
21. C

Questões de Concurso - Gabarito Comentado

1. **(CESPE/EMAP/Analista Portuário/Área Financeira e Auditoria Interna/2018) Acerca de índices econômico-financeiros, julgue o item a seguir.**

   Os índices econômicos, cuja finalidade é promover uma avaliação relativa da situação econômico-financeira das empresas, incluem o índice de liquidez da empresa, que avalia o montante de dinheiro de terceiros que a empresa emprega na tentativa de gerar lucro.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Introduzimos na aula de hoje que o conceito de que os índices de liquidez têm como finalidade medir a capacidade de pagamento da empresa, e **não** avaliar o montante de dinheiro de terceiros que a empresa emprega na tentativa de gerar lucro, conceito que está relacionado, de certa forma, com a alavancagem financeira, que veremos com detalhes na aula 3, assim como todos os indicadores de desempenho da empresa (os chamados índices econômicos, como a questão mencionou).

Vale dizer que a primeira parte do enunciado da questão (Os índices econômicos, cuja finalidade é promover uma avaliação relativa da situação econômico-financeira das empresas) está correta!

---

2. **(CESPE/TCE-SC/Auditor Fiscal de Controle Externo/2016) A respeito da análise por meio de indicadores, julgue o próximo item.**

   Mudanças frequentes de critérios contábeis, especialmente aqueles relativos a depreciação e estoques, não interferem nos resultados do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais: os efeitos decorrentes dessas mudanças são diluídos e os índices são medidas adimensionais que variam no tempo à mesma proporção das grandezas originais.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Com certeza a mudança de critérios contábeis pode interferir nos resultados da análise dos índices em séries temporais (o que é de certa forma uma análise horizontal).

Perceba o caso em que uma empresa, em um determinado período, apura a depreciação pelo método decrescente (método de Cole, ou soma dos dígitos) e no período seguinte calcula pelo método linear: essa mudança fatalmente altera os índices e interfere no resultado da análise. Raciocínio análogo vale para o estoque. Se em um mês é apurado pelo PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) e no seguinte pela média ponderada móvel, os índices vão ser alterados, e o resultado vai ser diferente.

Vale comentar que os índices contábeis são, de fato, medidas adimensionais[17], como afirma o item.

---

[17] Medidas adimensionais são desprovidas de unidade física que as defina: velocidade, por exemplo, é uma grandeza dimensional, e é medida em km/h, normalmente. Já o número de Stokes (relativo à dinâmica da partícula) é um valor adimensional, não tem unidade física alguma.

(CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017) Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue os itens a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

3. **Considerando-se o exercício de 2014 como o índice-base, não foram alterados, na reapresentação dos relatórios contábil-financeiros, os números-índices do balanço patrimonial do exercício findo em 2015.**

Gabarito: Errado.

Comentário:

Sem adentrar nos motivos que desencadearam as alterações realizadas, o que você precisa saber, apenas, é que a banca está falando de análise horizontal, tendo eleito 2014 como ano base. Assim, fica claro que o fato de ter havido duas alterações na reapresentação das demonstrações contábeis de 2015 (uma no balanço patrimonial e outra na demonstração do resultado) certamente modificou os números-índices do balanço patrimonial do exercício findo em 2015.

Nota: houve duas mudanças, a primeira (no Balanço Patrimonial) fez diminuir o ativo circulante e aumentar o ativo não circulante da empresa; a segunda (na Demonstração do Resultado), por sua vez, resultou em um aumento das receitas operacionais em detrimento das receitas financeiras.

4. **Os percentuais calculados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício de 2015 não sofreram alterações em relação aos percentuais calculados antes da reapresentação.**

Gabarito: Errado.

Comentário:

A Análise Vertical, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado.

Como o enunciado é claro no sentido da alteração da conta de receitas operacionais face ao ajuste a valor justo efetuado no período, o item está equivocado quando afirma que os percentuais calculados na análise vertical da demonstração do resultado do exercício de 2015 não sofreram alterações em relação aos percentuais calculados antes da reapresentação.

5. **Dos recursos totais da companhia em questão, a porcentagem financiada por capital de terceiros em 2015 não foi afetada após a reapresentação dos relatórios contábil-financeiros.**

Gabarito: Certo.

Comentário:

Ao verificar quais forma as mudanças ocorridas, você percebe facilmente que nenhuma delas impacta o endividamento, visto que **não há alterações nas origens de recursos (passivo total)**

Lembrando: houve duas mudanças, a primeira fez diminuir o ativo circulante e aumentar o ativo não circulante da empresa; a segunda, por sua vez, resultou em um aumento das receitas operacionais em detrimento das receitas financeiras.

---

6. **(CESPE/TELEBRAS/Especialista em gestão de telecomunicações/2015) Em relação à análise econômico-financeira de empresas, julgue o item a seguir.**

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, é correto afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

Gabarito: Certo.

Comentário:

A questão versa sobre questões preliminares a respeito da análise de balanços. Sabemos que a comparação é a razão de ser da análise, e sem ela realmente não faria sentido algum a avaliação da situação de uma empresa.



Sabemos, também, que temos os mais diversos tipos de comparação. Por exemplo, na análise horizontal, comparamos a evolução das contas em diferentes períodos e na análise vertical, medimos diversos índices comparando determinados componentes do balanço com outros.

---

7. **(CESPE/TCE-PE/Auditor de Controle Externo/2017) Com relação à análise econômico-financeira de empresas com base em demonstrações contábeis, julgue o item seguinte.**

A análise horizontal, que possibilita a avaliação de tendência, requer, em contextos inflacionários, a indexação dos valores apresentados para análise. Por outro lado, a análise vertical, que possibilita a avaliação da estrutura dos relatórios contábeis, não demanda esse procedimento, pois lida com valores relativos.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Mais uma questão sobre análise horizontal e vertical. Não custa nada relembrar que a análise vertical, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras.

Já a análise horizontal trata de avaliação temporal, de tendências entre períodos. É uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

---

8. (CESPE/TCE-PA/Administrativo/Contabilidade/2016) Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte.

A participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais de uma empresa é uma informação que pode ser obtida por meio da análise vertical.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Mais uma questão sobre análise vertical. Relembro mais uma vez que a análise vertical, também chamada de análise estática ou de estrutura, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras.

A participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais de uma empresa é, de fato, obtida por meio da análise vertical, e nada mais é do que o grau de endividamento da empresa, que denota o quanto ela depende de recursos de terceiros. Veremos esse indicador, assim como todos os demais de estrutura de capital, na próxima aula.

---

9. (CESPE/SEDF/ANALISTA/CONTABILIDADE/2017) Com referência a análise econômico-financeira e seus indicadores típicos, julgue o item a seguir.

Um percentual de 4% associado ao saldo da conta estoques de determinado exercício, em uma análise horizontal, significa que os estoques em questão representam 1/25 dos ativos totais do exercício.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Nessa questão a banca tentou confundir o candidato, uma vez que afirma corretamente que os estoques representam 1/25 dos ativos totais do exercício, se existe um percentual de 4% associado ao saldo dessa conta em determinado exercício. Todavia, não se trata de análise horizontal, como afirma o item, mas análise vertical.

A Análise Vertical, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Tem como objetivo principal verificar se determinado item das

demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, **quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado**.

Na Análise Vertical do Balanço Patrimonial, por exemplo, pode-se calcular o percentual de cada uma das contas do Ativo em relação ao seu total, conforme se vê na figura ao lado:

Ativo	2016		2017		2018	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Ativo Circulante	**100**	**45%**	**110**	**36%**	**230**	**51%**
Caixa	40	18%	50	16%	100	22%
Clientes	20	9%	30	10%	80	18%
Estoques	40	18%	30	10%	50	11%
Ativo Não Circulante	**120**	**55%**	**200**	**64%**	**220**	**49%**
Imóveis	70	32%	70	22%	70	16%
Veículos	10	5%	30	10%	30	7%
Equipamentos	40	18%	100	32%	120	26%
Ativo Total	**220**	**100%**	**310**	**100%**	**450**	**100%**

Nunca é demais relembrar que a análise horizontal relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

Utilizando os mesmos dados da tabela anteriormente mostrada, a evolução do Ativo Não Circulante no período será a seguinte:

Ativo Não Circulante	2016		2017		2018	
Valores absolutos	120	100	200	167	220	183
Valores relativos	55%	100	64%	116	49%	89

Base

Análise Horizontal (A.H.)

Análise Horizontal (A.H.)

---

10. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2013) Com relação aos indicadores de mercado e às analises horizontal e de liquidez, julgue o item que se segue.

O ciclo das operações financeiras engloba o conjunto de decisões inerentes à definição e à adequação da capacidade produtiva da empresa ao nível de atividade a ser empreendido, mediante estabelecimento de investimentos em ativos permanentes.

Gabarito: Errado.

Comentário:

O **ciclo das operações financeiras** refere-se ao conjunto de decisões relativas à definição da estrutura de recursos necessária ao financiamento dos investimentos de capital e do ciclo de exploração (necessidades cíclicas da empresa). Em outras palavras, corresponde à definição da estrutura financeira da empresa, compreendendo operações de capital (longo prazo) e operações de tesouraria (curto prazo).

Já o **ciclo de investimentos** engloba o conjunto de decisões inerentes à definição e à adequação da capacidade produtiva da empresa ao nível de atividade a ser empreendido, mediante estabelecimento de adequada estrutura de investimentos em ativos permanentes em função do nível de atividade a ser empreendido.

Nota importante: O CESPE buscou essa questão em um material bem antigo (1998), intitulado "O modelo dinâmico de gestão financeira de empresas: procedimentos de operacionalização", de Antônio Dias Pereira Filho, em que ele cita um autor português (Neves, 1989), o qual divide o ciclo financeiro (ligado à necessidade de capital de giro) em três: ciclo de investimento, ciclo de exploração e ciclo das operações financeiras)

Coisas que de vez em quando o Cespe faz conosco.

---

11. (CESPE/ANTAQ/Analista Administrativo/Contabilidade/2014) Em relação aos indicadores de liquidez, julgue o próximo item.

Os indicadores de liquidez são sinalizadores dinâmicos da capacidade econômica dos negócios de uma empresa.

Gabarito: Errado.

Comentário:

Os indicadores de liquidez são medidas de avaliação da **capacidade financeira** da empresa em satisfazer os compromissos em relação a terceiros, por intermédio da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades (obrigações). São apurados com base no balanço patrimonial (demonstrativo estático); assim, os indicadores de liquidez são sinalizadores **estáticos** (e não dinâmicos, como afirma o enunciado) da capacidade financeira de uma empresa.

Como comentei na aula de hoje, podemos classificar os indicadores em, basicamente, três tipos:

Indicadores estáticos: relação entre itens patrimoniais (Balanço Patrimonial);

Indicadores dinâmicos: relação entre itens de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício); e

Indicadores de velocidade: relação entre um item patrimonial (Balanço Patrimonial) e um item de resultado (Demonstração do Resultado do Exercício).

Os indicadores de rentabilidade ou índices de rentabilidade, que veremos na aula 3, servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de sucesso econômico obtido pelo capital investido da empresa. A palavra-chave aqui é desempenho.

---

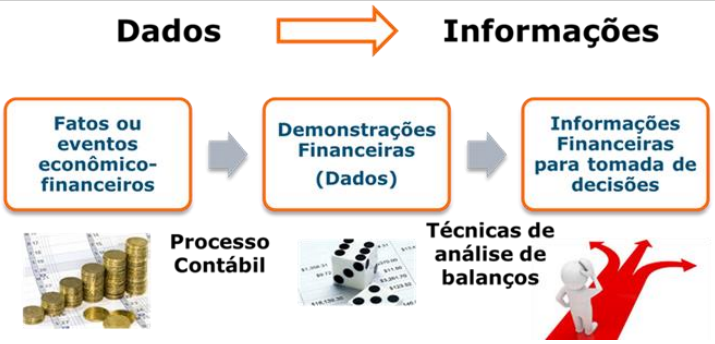
12. (CESPE/MPOG/Contador/2015) A respeito da análise econômico-financeira de empresas, julgue o próximo item.

Os relatórios contábeis obrigatórios — por exemplo, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas — são essenciais para que se realizem análises horizontal, vertical e por indicadores.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Enquanto o processo contábil transforma os fatos ou eventos econômico-financeiros nas demonstrações financeiras (ou contábeis), as quais fornecem, de fato, uma série de dados a respeito da empresa, a análise de balanços é a responsável por "traduzir" esses **dados** (que isoladamente, não significam muita coisa para o usuário), ou seja, transformá-los em **informações** financeiras para a tomada de decisões.



Portanto, as ferramentas principais e essenciais para as análises horizontal, vertical e por indicadores são, de fato, os relatórios contábeis obrigatórios. Isso não impede que sejam utilizados outros relatórios e informações complementares; pelo contrário, estas auxiliam muitas vezes de maneira decisiva para um correto diagnóstico da situação da empresa.

Importante consignar que as notas explicativas contêm informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis. Oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis[18].

Todavia, a despeito de não terem características de demonstrativos contábeis propriamente ditos, fazem parte do conjunto completo das demonstrações contábeis apresentado no item 10 do Pronunciamento CPC 26[19].

---

13. (UFPR/Coren-PR/Contador/2018) Considere as afirmativas abaixo, acerca da situação patrimonial e do desempenho econômico e financeiro da Companhia Curitiba para os períodos encerrados em 31/12/X1 e 31/12/X0.

- **Em 31/12/X1 os ativos imobilizados representavam 60% dos ativos totais da Companhia Curitiba.**
- **Houve uma redução de 30% no montante de empréstimos a pagar entre 31/12/X1 e 31/12/X0.**
- **O resultado do período X1 cresceu 28% em relação ao resultado do período X0.**
- **As receitas financeiras representaram 8% das receitas totais do período X1.**
- **Houve uma redução de 18% no valor das despesas gerais administrativas em X1 quando comparadas a X0.**

Com base nos conceitos de Análise Horizontal e Vertical da Análise de Demonstrações Contábeis, assinale a alternativa com a sequência correta do tipo de análise efetuada, de cima para baixo.

a) **Vertical – Vertical – Horizontal – Vertical – Vertical.**
b) **Horizontal – Vertical – Vertical – Horizontal – Vertical.**
c) **Horizontal – Horizontal – Vertical – Vertical – Horizontal.**
d) **Vertical – Horizontal – Horizontal – Vertical – Horizontal.**
e) **Vertical – Horizontal – Horizontal – Horizontal – Vertical.**

---

[18] Pronunciamento CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis
[19] http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57

Gabarito: letra D.

Comentário:

Questão típica de análise horizontal e vertical, na qual a banca relata uma situação e o candidato tem que saber qual o tipo de análise se aplica ao caso. Vamos às assertivas:

- Em 31/12/X1 os ativos imobilizados representavam 60% dos ativos totais da Companhia Curitiba.

A **análise vertical**, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Veja que na questão a banca mostra que, naquela data, os ativos imobilizados representavam 60% dos ativos totais, demonstrando claramente que estamos a tratar de análise vertical.

- Houve uma redução de 30% no montante de empréstimos a pagar entre 31/12/X1 e 31/12/X0.

Aqui a banca fala em uma tendência ocorrida no montante de empréstimos a pagar de um período para outro. Nunca é demais relembrar que a **análise horizontal** relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

- O resultado do período X1 cresceu 28% em relação ao resultado do período X0.

Situação análoga à anterior, na qual a banca fala na evolução do resultado do período entre X0 e X1, ou seja, **análise horizontal.**

- As receitas financeiras representaram 8% das receitas totais do período X1.

Mais uma vez, estamos evidenciando a porcentagem que as receitas financeiras representam em relação às receitas totais naquele período, ou seja, avaliamos a estrutura. **Análise vertical.**

- Houve uma redução de 18% no valor das despesas gerais administrativas em X1 quando comparadas a X0.

Situação na qual a banca fala na evolução das despesas gerais administrativas do período entre X0 e X1, ou seja, **análise horizontal**.

---

14. (UFPR/Itaipu Binacional/Administrador Junior/2015) Sobre as técnicas de análise de balanço, considere as seguintes afirmativas:

1. Análise vertical é o cálculo da variação percentual ocorrida entre períodos de tempo.

2. Análise horizontal é o cálculo da relação percentual da conta com o total do ativo ou passivo, no balanço patrimonial, ou com a receita líquida, no caso da DRE.

3. A análise vertical deve ter seus resultados analisados conjuntamente com a análise horizontal e demais indicadores econômico-financeiros.

4. A análise horizontal permite que se avalie a evolução nominal dos vários itens de cada demonstração contábil em intervalos sequenciais de tempo.

Assinale a alternativa correta.

a) **Somente a afirmativa 2 é verdadeira.**

b) **Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.**

c) **Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.**

d) **Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.**

e) **Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.**

Gabarito: letra D.

Comentário:

Revisando mais uma vez os conceitos de análise horizontal e vertical:

A **análise vertical**, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Já a **análise horizontal** relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

É fortemente recomendável que as análises horizontal e vertical sejam utilizadas de forma conjunta, uma vez que os resultados advindos exclusivamente de uma delas provavelmente não serão suficientes para se chegar a um diagnóstico consistente a respeito da situação de uma empresa, em determinada conta ou exercício social.

Além disso, é importante lembrar que as técnicas de análise **não são independentes uma da outra**, visto que:

a) em uma análise robusta provavelmente nos utilizaremos de todas elas;
b) em alguns casos necessitaremos de uma das técnicas para que seja possível a utilização da outra, ou seja, uma só funciona porque a outra existe; e
c) a quantidade de técnicas utilizadas dependerá da necessidade e expertise do analista.

Por fim, a análise horizontal permite, de fato, que se avalie a evolução nominal dos vários itens de cada demonstração contábil em intervalos sequenciais de tempo. Todavia, para apurarmos a evolução REAL dos indicadores, é de extrema importância que os valores para a análise horizontal estejam convertidos em uma mesma moeda, tendo em mente que a inflação existe SIM e que seus efeitos não devem ser desprezados. Só assim estaremos utilizando valores efetivamente comparáveis.

Com isso, concluímos que as assertivas 1 e 2 estão erradas, pois os conceitos estão invertidos; e as assertivas 3 e 4 estão corretas.

15. (UFPR/CM Quitandinha/Contador/2018) Com relação às Demonstrações Contábeis e Técnicas de Análise, numere a coluna da direita de acordo com sua correspondência com a coluna da esquerda.

1. Análise Horizontal.

2. Análise Vertical.

3. Valor Econômico Adicionado.

4. Método Fleuriet.

( ) Reclassifica os demonstrativos em operacional e financeiro (não operacional).

( ) Baseia-se na diferença entre a taxa de retorno sobre o capital investido e o custo desse capital.

( ) Parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

( ) Baseia-se nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras.

Assinale a alternativa que apresenta a numeração correta da coluna da direita, de cima para baixo.

a) 3 – 2 – 1 – 4.

b) 4 – 3 – 1 – 2.

c) 3 – 4 – 2 – 1.

d) 4 – 3 – 2 – 1.

e) 1 – 4 – 3 – 2.

Gabarito: letra B.

Comentário:

1. **Análise Horizontal:** vimos na aula de hoje que tal análise parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.
2. **Análise Vertical:** também vimos hoje que é uma análise que se baseia nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras.
3. **Valor Econômico Adicionado, ou EVA (*economic value added*)**, a ser visto na última aula, é equivalente ao chamado lucro residual da empresa, e baseia-se na diferença entre a taxa de retorno sobre o capital investido e o custo desse capital, custo este que leva em consideração o custo do capital de terceiros (dívida) e o custo do capital próprio, relacionado ao conceito de custo de oportunidade.
4. **Método Fleuriet**, visto quando do estudo do capital de giro, reclassifica os demonstrativos em operacional (cíclico) e financeiro (não operacional/errático):



Conclusão: ordem correta: 4-3-1-2

16. (CESPE/TCU/Auditor Federal de Controle Externo/2015) A comparação feita durante a análise de balanços apresenta-se de duas formas: análise temporal e análise interempresarial. Enquanto a primeira compreende a tendência apresentada pelos indicadores de desempenho e não limita a avaliação a resultado restrito a um único período, a segunda relaciona o desempenho de uma empresa com o setor de atividade e o mercado em geral.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Quando se trata de análise das demonstrações contábeis, a primeira coisa que devemos levar para a nossa prova é: **a comparação é a ferramenta mais importante de análise**, pois sem ela não se pode estabelecer um diagnóstico consistente da situação em que se encontra a empresa. E essa comparação é basicamente realizada de duas formas, como disse o enunciado. Matarazzo[20] (o CESPE adora seus livros) afirma que a comparação é realizada nas formas: temporal e interempresarial.

A primeira estuda períodos anteriores para compreender a tendência apresentada pelos índices analisados. Já a segunda relaciona o desempenho de uma empresa com o seu setor de atividade, e tem o objetivo de verificar se a situação da empresa é satisfatória em relação aos seus concorrentes.

---

17. (CESPE/Sefaz-RS/Auditor-Fiscal da Receita Estadual/2019) Os indicadores econômico-financeiros que podem ser obtidos por meio da análise vertical incluem o

a) giro do ativo e índice de endividamento.
b) índice de endividamento e a margem de lucro.
c) giro de contas a receber e o giro dos estoques.
d) capital circulante próprio e o capital permanente líquido.
e) retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de lucro.

Gabarito Preliminar: Letra B.

Comentário:

A Análise Vertical, também chamada de análise estática ou de estrutura, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras.

Tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado.

Na Análise Vertical do Balanço Patrimonial, por exemplo, pode-se calcular o percentual de cada uma das contas do Ativo em relação ao seu total, conforme se vê na figura a seguir:

---

[20] MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Ativo	2016		2017		2018	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Ativo Circulante	**100**	**45%**	**110**	**36%**	**230**	**51%**
Caixa	40	18%	50	16%	100	22%
Clientes	20	9%	30	10%	80	18%
Estoques	40	18%	30	10%	50	11%
Ativo Não Circulante	**120**	**55%**	**200**	**64%**	**220**	**49%**
Imóveis	70	32%	70	22%	70	16%
Veículos	10	5%	30	10%	30	7%
Equipamentos	40	18%	100	32%	120	26%
Ativo Total	**220**	**100%**	**310**	**100%**	**450**	**100%**

Se partirmos para a Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício, comumente se calcula o percentual de cada conta em relação às vendas, igualando o resultado desta variável a 100% e calculando as demais variáveis sempre em relação a essa referência, conforme se depreende do exemplo a seguir:

DRE	2016		2017		2018	
	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical	Valor absoluto	Análise Vertical
Receita Líquida	**479**	**100%**	**442**	**100%**	**585**	**100%**
CMV	362	76%	327	74%	422	72%
Lucro Bruto	**117**	**24%**	**115**	**26%**	**163**	**28%**
Despesas Operacionais	49	10%	43	10%	51	9%
Lucro Operacional	**68**	**14%**	**72**	**16%**	**112**	**19%**
Outras Despesas	4	1%	3	1%	5	1%
Lucro antes do IR	**64**	**13%**	**69**	**16%**	**107**	**18%**
IR (Alíquota 30%)	19	4%	21	5%	32	5%
Lucro Líquido	**45**	**9%**	**48**	**11%**	**75**	**13%**

Sabendo isso, vamos às alternativas:

(a) giro do ativo e índice de endividamento.

Item ERRADO. O giro do ativo é a relação entre as vendas da empresa no período e o seu ativo. É um índice de velocidade, pois relaciona um item da DRE (vendas) com um item do balanço patrimonial (Ativo), e como tal NÃO pode ser obtido a partir da análise vertical:

$$giro\ do\ ativo = \frac{Vendas}{Ativo}$$

Já o índice de endividamento é obtido da relação entre as dívidas da empresa (passivo exigível) e o total dos investimentos (ativo total), que é igual ao passivo total (passivo exigível + patrimônio líquido), exemplo típico de utilização da análise vertical.

(b) índice de endividamento e a margem de lucro.

Item CERTO. Tanto o índice de endividamento (como vimos no item anterior), quanto a margem de lucro (relação entre o lucro e as vendas) podem ser obtidos através da análise vertical do balanço patrimonial e da DRE, respectivamente:

$$margem\ de\ lucro = \frac{lucro}{vendas}$$

(c) giro de contas a receber e o giro dos estoques.

Item ERRADO. Tanto o giro de contas a receber (relação entre as vendas da empresa no período e o seu contas a receber) quanto o giro dos estoques (relação entre o CMV no período e o seu estoque) são índice de velocidade, pois relacionam um item da DRE (vendas e CMV) com um item do balanço patrimonial (Contas a receber e estoques), e como tal NÃO podem ser obtidos a partir da análise vertical.

(d) capital circulante próprio e o capital permanente líquido.

Item ERRADO. O capital circulante próprio e o capital permanente líquido são obtidos a partir de subtração de elementos do passivo e do ativo, não significando, portanto, coeficientes de participação relativa de uma conta no conjunto das demonstrações financeiras.

(e) retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de lucro.

Item ERRADO. O retorno sobreo PL é a relação entre o lucro da empresa no período e o seu PL. É um índice de velocidade, pois relaciona um item da DRE (lucro) com um item do balanço patrimonial (PL), e como tal NÃO pode ser obtido a partir da análise vertical (veremos esse indicador com detalhes na próxima aula):

$$ROE = \frac{lucro\ líquido}{PL}$$

A margem de lucro, como vimos na letra B, pode ser obtido por meio da análise vertical da DRE.

---

18. (CESPE/SDS-PE/Polícia Científica/2016) A seguir, são apresentados informes divulgados na Internet e relacionados ao desempenho econômico-financeiro de algumas entidades:

• em 2015, um grande grupo empresarial do setor de entretenimento retomou a curva ascendente no seu lucro liquido. (Fonte: Carta Capital, marco de 2016);

• no primeiro semestre de 2015, as receitas com títulos e valores mobiliários (TVM) representaram a segunda maior fonte de ganhos dos bancos depois das receitas com as operações de credito. (Fonte: Relatório desempenho dos bancos do 1.º semestre de 2015. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE);

• com relação ao comportamento das vendas em comparação com o período contábil anterior, um grupo fabricante de cerveja afirma que a Copa do Mundo e o bom tempo impulsionaram as vendas no primeiro semestre de 2014. (Fonte: Reuters, 20/8/2014);

• do lucro líquido de um banco nacional 40,1% vieram de operações de credito. (Fonte: IstoÉ Dinheiro, 20/2/2008);

• enquanto no mundo a área de petróleo responde por cerca de 10% do faturamento de uma grande empresa multinacional, no Brasil, esse percentual oscila entre 20% e 30%. (Fonte: Valor Econômico, 21/11/2012).

Os informes acima estão fundamentados, respectivamente, nas seguintes técnicas de analise de demonstrações contábeis:

a) horizontal, vertical, vertical, vertical e vertical.

b) vertical, horizontal, horizontal, horizontal e horizontal.

c) horizontal, vertical, horizontal, vertical e vertical.

d) horizontal, vertical, vertical, horizontal e horizontal.

e) vertical, horizontal, vertical, horizontal e horizontal.

Gabarito: Letra C.

Comentário:

Mais uma vez esse tipo de questão, típica de análise horizontal e vertical (veja que a UFPR e o CESPE estão cobrando o assunto de forma parecida), na qual a banca relata uma situação e o candidato tem que saber qual o tipo de análise se aplica ao caso. Vamos às assertivas:

- em 2015, um grande grupo empresarial do setor de entretenimento retomou a curva ascendente no seu lucro liquido.

Aqui a banca fala em uma tendência (curva ascendente) ocorrida no lucro líquido de um período para outro. Lembro mais uma vez que a análise horizontal relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de anos anteriores. É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

- no primeiro semestre de 2015, as receitas com títulos e valores mobiliários (TVM) representaram a segunda maior fonte de ganhos dos bancos depois das receitas com as operações de credito.

A **análise vertical**, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, evidencia a composição do patrimônio da empresa em determinada data. Indica, portanto, os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras. Veja que na assertiva, naquele período, as receitas com títulos e valores mobiliários (TVM) representaram a segunda maior fonte de ganhos dos bancos depois das receitas com as operações de credito, demonstrando claramente que estamos a tratar de análise vertical.

- com relação ao comportamento das vendas em comparação com o período contábil anterior, um grupo fabricante de cerveja afirma que a Copa do Mundo e o bom tempo impulsionaram as vendas no primeiro semestre de 2014.

Aqui a banca fala em uma tendência ocorrida vendas de um período para outro. Mais uma vez relembro que a **análise horizontal** relaciona cada conta de uma demonstração financeira com a sua equivalente de períodos anteriores. É também chamada de **análise de evolução ou dinâmica**. É um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números-índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução. (veja que a empresa entendeu que o aumento das vendas se deve à Copa do Mundo e o bom tempo)

- do lucro líquido de um banco nacional 40,1% vieram de operações de credito.

A assertiva evidencia a porcentagem do lucro advindo das operações de crédito em relação ao lucro líquido da empresa, ou seja, estamos realizando **análise vertical.**

- enquanto no mundo a área de petróleo responde por cerca de 10% do faturamento de uma grande empresa multinacional, no Brasil, esse percentual oscila entre 20% e 30%.

Além de evidenciar a representatividade das receitas advindas da área de petróleo em relação ao faturamento total naquele período, ou seja, avaliando a estrutura, existe uma comparação entre o desempenho da empresa no Brasil e no restante do mundo. **Análise vertical.**

---

19. (CESPE/TCE-MG/Analista de Controle Externo/2018) A principal característica da análise horizontal das demonstrações financeiras de uma empresa é

a) ser calculada como percentual de determinada conta em relação a um valor-base.

b) comparar as posições da empresa com outros padrões do seu ramo de atuação.

c) demonstrar a proporção das fontes e das aplicações de recursos da empresa.

d) avaliar a situação da empresa independentemente das alterações inflacionárias.

e) medir a evolução das contas, o que permite avaliar tendências futuras.

Gabarito: Letra E.

Comentário:

Com toda a nossa bagagem de conhecimento a respeito da análise horizontal, sabemos que a principal (ou uma das principais) características dessa técnica é **medir a evolução das contas, permitindo avaliar tendências futuras**, ou seja, fazermos análises prospectivas (daí o porquê de chamarmos também de análise de evolução ou de tendências).

A **letra A** fala de uma característica da **análise vertical**, e a banca quis confundir o candidato ao mencionar o termo "valor-base", que é muito usado na análise horizontal. Mas basta sabermos que "base" nada mais é do que o valor de referência, tanto na análise vertical quanto na horizontal.

A **letra B** denota caraterística de **análise interempresarial**, que relaciona o desempenho de uma empresa com o setor de atividade e o mercado em geral.

A **letra C** fala em proporção das fontes e das aplicações de recursos da empresa, o que é uma característica da **análise da estrutura de capital** de uma empresa, assunto que veremos na próxima aula.

Já a **letra D** fala de uma caraterística que até poderia ser atribuída à análise horizontal, mas como não está especificando que se trata de análise temporal, comparando um período a outro, não podemos concluir nada a respeito.

Vale lembrar que é possível SIM fazermos uma análise horizontal sem considerar a inflação (seria uma análise meramente nominal).

Todavia, vimos que o diagnóstico evolutivo da empresa é melhor visto quando os efeitos inflacionários são efetivamente considerados (análise de evolução real).

Balanço patrimonial da Cia. ABC (em milhares de R$)					
ativo	**2013**	**2014**	**passivo**	**2013**	**2014**
circulante	**8.000**	**9.000**	**circulante**	**4.000**	**6.000**
disponível	250	300	contas a pagar	2.500	2.900
valores a receber	3.250	3.700	empréstimos	1.500	3.100
estoques	4.500	5.000	**não circulante**	**13.000**	**22.000**
			exigível a longo prazo	5.000	10.000
não circulante	**9.000**	**19.000**			
realizável a longo prazo	2.000	4.000	patrimônio líquido	8.000	12.000
imobilizado	7.000	15.000			
total	**17.000**	**28.000**	**total**	**17.000**	**28.000**

(CESPE/TCE-RN/Auditor/2015) Com base na tabela acima, que apresenta o balanço patrimonial da companhia hipotética ABC, julgue os itens a seguir.

20. A análise vertical permite concluir que a representatividade dos estoques nos investimentos totais da empresa foi, nos dois períodos contábeis, superior a 30%.

Gabarito: Errado.

Comentário:

A representatividade dos estoques nos investimentos totais da empresa é a razão entre o valor dos estoques e o ativo total, ou seja, $\frac{Estoques}{Ativo\ Total}$, que para os exercícios de 2013 e 2014 valem, respectivamente:

$$\frac{Estoques}{Ativo\ total_{2013}} = \frac{4.500}{17.000} = 26{,}5\%$$

$$\frac{Estoques}{Ativo\ total_{2014}} = \frac{5.000}{28.000} = 17{,}9\%$$

Veja que em nenhum dos períodos essa representatividade superou os 30%, e isso poderia ter sido facilmente percebido, sobretudo no ano de 2014.

Na hora da prova, eu faria uma conta simples: multiplicaria por 3 o valor dos estoques e faria uma comparação com o ativo; se o valor obtido superasse o ativo 9ou chegasse perto de superar), aí sim eu partiria para o cálculo mais exato.

No caso da questão, ao multiplicarmos por 3 os valores dos estoques, obteríamos 13.500 e 15.000, valores inferiores ao ativo total nos anos 2013 e 2014 (veja que em 2014 esse valor é perto da metade do ativo, ou seja, bem distante).

Sendo assim, eu nem preciso fazer cálculos mais difíceis para perceber que o item está ERRADO. Com isso eu ganho tempo para as questões mais difíceis.

21. Por meio da análise horizontal, que permite a avaliação de tendência, é correto concluir que as obrigações de longo prazo tiveram um crescimento, desconsiderando a inflação, de 100% de um ano para o outro.

Gabarito: Certo.

Comentário:

Veja que as obrigações de longo prazo passaram de 5.000 (em 2013) para 10.000 (em 2014), ou seja, duplicam de montante, que é o equivalente a dizer que crescem 100%, como disse item.

Vale a pena ficar atento: a banca tentou nos enganar quando chamou de **passivo não-circulante** a **soma** das **obrigações de longo prazo** (chamadas por ela de passivo exigível a longo prazo, antiga nomenclatura para esse subgrupo) com o **patrimônio líquido**. Ou seja, para a banca:

$$Passivo\ não\ circulante = passivo\ exigível\ a\ longo\ prazo + patrimônio\ líquido$$

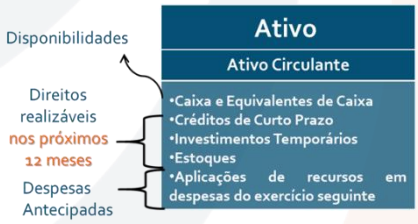
Essa nomenclatura é tecnicamente incorreta e, como disse, devemos nessa questão usar o passivo exigível a longo prazo para resolve-la. Isso porque sempre falo para os meus alunos que o mandamento número UM dos concurseiros é: **JAMAIS BRIGARÁS com a banca!**

Resumo direcionado

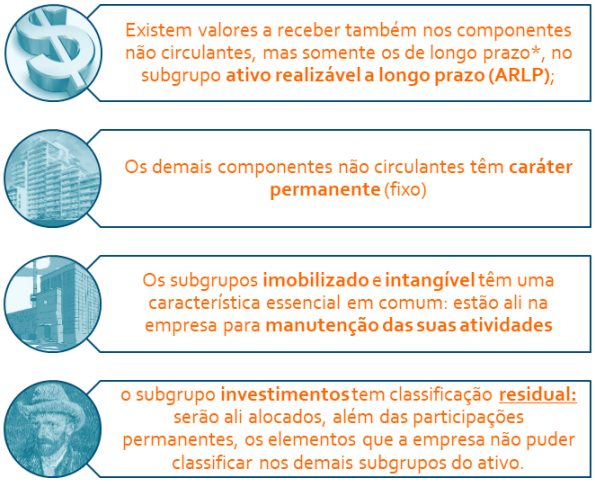
- Sabemos que o **Balanço Patrimonial** representa a **situação patrimonial e financeira** da entidade em uma determinada data (o encerramento do exercício social). Denota, portanto, uma **situação estática**, uma "fotografia" da entidade naquele exato momento.



- No **ativo circulante** de uma empresa são alocados os itens patrimoniais de **maior liquidez** e de **menor rentabilidade teórica**, via de regra. Em suma, registramos nesse subgrupo: o que é dinheiro ou se equivale a dinheiro (disponibilidades); os valores a receber de curto prazo (próximos 12 meses), juntamente com os estoques de mercadorias para revenda; e as despesas antecipadas, que se realizarão também no curto prazo.



- Sobre o **ativo não circulante**, importante levar para a prova que: existem valores a receber também nos componentes não circulantes, mas somente os de longo prazo (ARLP); os demais componentes não circulantes têm caráter permanente (fixo), pois tem características de manutenção da atividade da empresa ou geração de renda; o subgrupo investimentos tem classificação residual.



- Fazendo uma breve abordagem sobre o conceito de **ativo** da estrutura conceitual (CPC 00), podemos dizer que só deve ser reconhecido no balanço patrimonial como ativo o item que satisfizer

simultaneamente as três condições do diagrama a seguir, além de ter seu valor estimado de maneira confiável;



- Indo um pouco mais além, o **ativo** reflete ou representa as **decisões ou as estratégias de investimento** tomadas no passado (recente ou não) pelos gestores, que ainda influenciam a performance da empresa e demandam capital. O **passivo**, por sua vez, é o retrato das **decisões de financiamento da empresa**, e esse equilíbrio entre as decisões de investimento e financiamento da empresa é de vital importância para a sua saúde financeira.

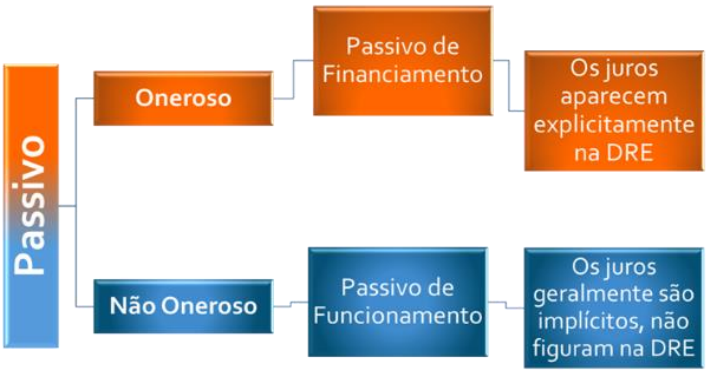


- **Dilema Liquidez-Rentabilidade**: em contraste com a análise de liquidez, a rentabilidade tem objetivos que muitas vezes são diametralmente opostos, visto que para se conseguir alta liquidez geralmente se conta com recursos ociosos, o que compromete a otimização da rentabilidade. Da mesma forma, a maximização da rentabilidade também implica, normalmente, em se trabalhar "na corda bamba", com muitos recursos de terceiros, o que aumenta os riscos e pode provocar sérios problemas de capacidade de liquidação das obrigações;



- **Passivos de Financiamento**, também chamados de **Passivos Onerosos**, são todas as obrigações que geram ônus financeiro para a empresa por conta da utilização de recursos de terceiros;

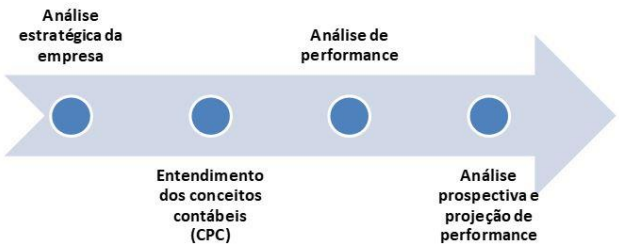
- **Passivos de Funcionamento**, também conhecidos como **Passivos não Onerosos**, são todas as obrigações que não geram ônus financeiros para a empresa (não figuram como despesa na DRE), ou os geram de maneira implícita.



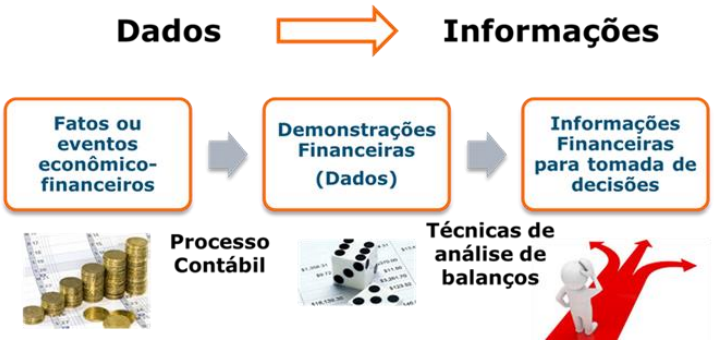
- Sobre a **DRE**, importante lembrar que se trata de um demonstrativo dinâmico, que apresenta um "filme" da entidade naquele período.
- Sobre a sua **estrutura**, alguns pontos importantes para análise: o custo da mercadoria vendida (CMV) denota o esforço despendido para a produção de mercadorias; as despesas operacionais são os esforços despendidos para a administração da empresa e para a obtenção de receita com as vendas; as despesas financeiras geralmente são tratadas de forma separada das operacionais, em linha com o que disciplina o CPC 26; e o lucro operacional é a métrica de viabilidade da empresa mais usada pelos analistas.
- Fazer contabilidade é modelar a situação de uma empresa, e o seu resultado são as **demonstrações contábeis**; já analisar essas demonstrações é fazer o caminho inverso: a partir desse modelo simplificado **tentar entender a realidade;**



- A análise das demonstrações contábeis ou análise de balanços tem o objetivo de fornecer informações de natureza econômica e financeira aos diversos usuários da Contabilidade, fornecendo subsídios para a adequada **tomada de decisões.**
- A análise criteriosa de uma empresa não fica restrita aos indicadores e às demonstrações financeiras. Existe uma **estrutura de análise**, que permite um entendimento mais amplo da performance da empresa:



- Enquanto o processo contábil transforma os fatos ou eventos econômico-financeiros nas demonstrações financeiras (ou contábeis), as quais fornecem, de fato, uma série de dados a respeito da empresa, a análise de balanços é a responsável por "traduzir" esses **dados** (que isoladamente, não significam muita coisa para o usuário), ou seja, transformá-los em **informações** financeiras para a tomada de decisões.



- Matarazzo[21] divide as técnicas de análise em seis, conforme figura abaixo:



- É relevante que tenhamos em mente o fato de que essas técnicas **não são independentes uma da outra**, visto que: (i) em uma análise robusta provavelmente nos utilizaremos de todas elas; (ii) em alguns casos necessitaremos de uma das técnicas para que seja possível a utilização da outra, ou seja, uma só funciona porque a outra existe; e (iii) a quantidade de técnicas utilizadas dependerá da necessidade e expertise do analista.
- A **Análise Vertical**, também chamada de **análise estática ou de estrutura**, indica os coeficientes de participação relativa de cada conta no conjunto das demonstrações financeiras e tem como objetivo principal verificar se determinado item das demonstrações contábeis de uma entidade se encontra fora das proporções normais, quando comparados aos padrões de entidades do mesmo ramo analisado.
- A **Análise Horizontal** (chamada de **análise de evolução ou dinâmica**), por sua vez, é um processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números- índices, e tem como objetivo principal tirar conclusões a respeito da evolução, ao longo dos exercícios sociais, dos elementos que formam as demonstrações financeiras e, consequentemente, estabelecer diagnósticos a respeito dessa evolução.

[21] MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

- **Índices ou Quocientes** são a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis. A finalidade da análise por índices ou quocientes é estabelecer indicadores de situações específicas referentes aos aspectos econômico e financeiro de uma empresa.
- Os índices se dividem, basicamente, em três:



- Os **índices de liquidez** podem ser definidos pelo quociente entre duas variáveis contábeis patrimoniais de uma empresa, os quais são utilizados para **avaliar a sua capacidade de pagamento**, seja a curto ou a longo prazo.

Bom, por hoje é só. Espero que tenha sido um primeiro contato sem traumas em relação à disciplina. Tentei ser o mais claro possível para que você realmente entenda esses conceitos iniciais, que são de suma importância para o desenrolar do curso.

E o último recado: não hesite em me mandar um e-mail (daniel.prof.tcu@gmail.com) ou um direct no instagram @prof.danielnegreiros se tiver alguma dúvida em qualquer ponto da matéria, ok?

Um grande abraço e bons estudos!!!!!

Prof. Daniel Negreiros

